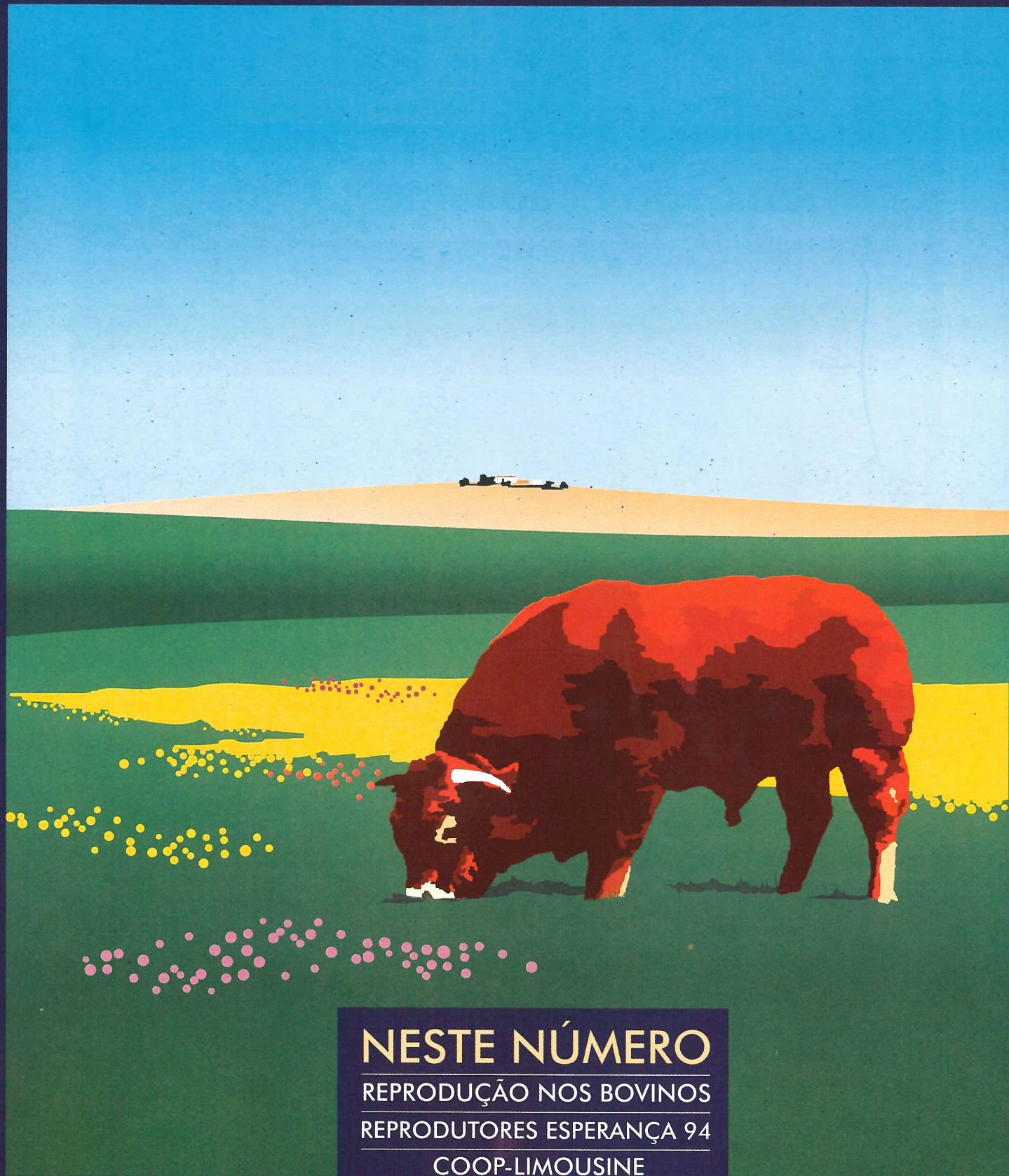


# NOTÍCIAS LIMOUSINE

FEVEREIRO 1996 ● ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE

Nº 3 PUBLICAÇÃO SEMESTRAL PREÇO 500\$00



**NESTE NÚMERO**

REPRODUÇÃO NOS BOVINOS

REPRODUTORES ESPERANÇA 94

COOP-LIMOUSINE



# — CASA AGRÍCOLA — PRAÇA MEXIA

A mais antiga exploração  
de Gado Limousine do País



RJ JABUSE - 8694111182  
Filho do RRE - Duvalier - 3688009657  
e da RR - Buse - 2386002820



EXPLORAÇÃO: HERDADE DAS CARIAS - 7040 ARRAIOLOS  
SEDE: RUA CAPITÃO PIRES DA CRUZ, 2 - 7050 MONTEMOR-O-NOVO  
TELEFONE (066)82404 - FAX (066)82404



## SUMÁRIO

3

## EDITORIAL

Pelo Eng<sup>o</sup> Falcão de Campos

4

## ENTREVISTA

Ao Melhor Criador de 95

6

DIVULGAÇÃO  
TÉCNICA

- A Reprodução nos Bovinos
- A Carne
- O Crescimento dos Bovinos

12

HBL -  
INFORMAÇÃO

Performances 94

18

## CONCURSOS 95

Os Palmarés

21

## NOTÍCIAS

- Regulamento RJ's
- A Coop-Limousine

## Editorial

As Organizações Agrícolas que têm surgido por todo o País nestes últimos anos, trouxeram um contributo muito importante para a resolução de inúmeros problemas do sector.

A criação dos Agrupamentos de Defesa Sanitária - ADS são disso um bom exemplo.

De facto, a actividade dos ADS constituiu um notável avanço no controlo e erradicação das doenças dos animais e em particular dos Bovinos. O saneamento sistemático dos efectivos pecuários e o atempado acompanhamento e aconselhamento dos criadores, veio mostrar que com a colaboração organizada da Produção é possível resolver alguns dos problemas mais graves da nossa Agricultura, como foi a erradicação da Brucelose e da Tuberculose.

Os resultados têm sido particularmente favoráveis nos

ADS onde os criadores e os técnicos veterinários colaboram, não só na execução das intervenções, mas também no planeamento, na gestão dos programas, e na avaliação dos resultados, que, necessariamente, não pode ser feita apenas pela Autoridade Veterinária.

Apesar do relativo sucesso que tem constituído a actividade das Organizações de Agricultores, começa a ser notório, à medida que se aproxima o fim do actual Quadro Comunitário de Apoio, que a continuação da sua actividade poderá estar ameaçada pela falta de autonomia em relação aos dinheiros públicos.

Por isso, é imperativo que aquelas Organizações invistam na criação e na diversificação de funções, passando a intervir, por exemplo, em áreas como a programação da produção e a sua comercialização.

Para os Agricultores é da maior importância que este objectivo seja também assumido pela Administração. Para isso bastaria que procedesse a uma selecção criteriosa de políticas para o sector e que desburocratizasse o relacionamento dos seus diversos Organismos com os Produtores. Além disso, era de toda a conveniência que o Estado resistisse às tentações paternalistas de "recentralizar" o que foi "descentralizado" em 1988, o que nem sempre parece ser fácil...

Novembro 95

Eng<sup>o</sup> Francisco Caiado Falcão de Campos

(Vice-Presidente da Direcção da ACL)



## Ficha Técnica

Capa:  
Touro Barão, 9541,  
Propriedade da Estação  
Nacional de Selecção e  
Reprodução Animal

Foto de base: Arcanjo Sequeira

Propriedade da:  
Associação Portuguesa de  
Criadores da Raça Bovina  
Limousine - A.C.L.  
Inscrita com o n.º 218 328  
de 14/07/94

Director: José R. Rodrigues

Director Executivo:  
Ana C. Oliveira Marques

Direcção Técnica:  
António Cristina Alves

Redacção, Administração e  
Publicidade:

Rua Miguel Bombarda, n.º 3 - 1.º H  
8400 LAGOA, Tel: (082) 341710  
Fax: (082) 341711

Criação:  
Isabel Vaz / NC&G

Fotocomposição e Fitolito:  
NC&G - Design Fotografia e  
Publicidade Lda. Tel: (082) 416663

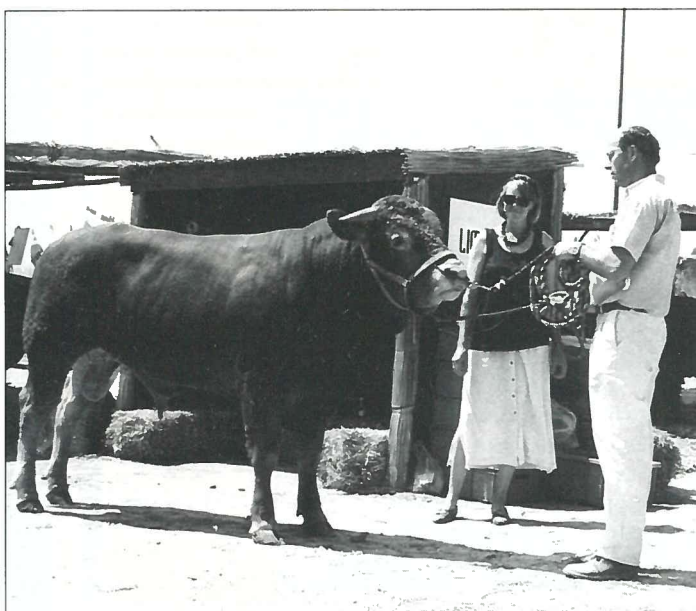
Impressão:  
Litográfica do Sul  
Depósito Legal n.º 76860/94

Tiragem: 2.500 exemplares  
Periodicidade: Semestral  
Registo n.º 118 329



## Entrevista

# Da Holanda para Portugal, com a Raça Limousine!



Willem e Aletta Carp com o seu novilho "Hidalgo" - PG.92.096.007 na FNA 94

**Willem Frederik (WFC) e Aletta Carp (AC), são Holandeses.**

**Ele, com formação em Agronomia, desenvolveu no entanto a sua actividade profissional como técnico de software, até 1989. Ela trabalhava em secretariado.**

**Um dia pensaram em mudar de vida e dedicar-se à agricultura. Ainda pensaram seguir viagem até à Argentina, onde a avó de Aletta tem uma propriedade com, imagine-se, 24.000 ha!**

**Mas, em 1989, vieram a Portugal, gostaram dos**

**ares e, ainda nesse ano, mudaram-se para a Nave de Grou, uma propriedade com 95 ha que compraram em Arronches. No caminho passaram por Limoges e trouxeram na bagagem trinta vacas e um touro Limousine.**

**NL: Porquê?**

**WFC:** A minha formação é de agronomia e sempre quis trabalhar em agricultura. Apesar disso a minha actividade profissional foi-me afastando cada vez mais desse objectivo, até que um dia decidi que já chegava e resolvi começar tudo de novo, desta vez como agricultor.

**AC:** A vida no campo sempre me atraiu e também não me sentia realizada com a minha actividade profissional na Holanda.

**NL: E a ideia de criar Limousine, como é que surgiu?**

**WFC:** No início tínhamos pensado fazer cereais, mas depois de falarmos com amigos em Portugal concluímos que não era a melhor opção. Apareceu então a ideia da pecuária. A Aletta já tinha frequentado um curso de veterinária, que não concluiu, e sempre teve muito gosto pelos animais. Como não tínhamos experiência optamos por uma actividade rentável com o mínimo de problemas. Foi isso que nos levou a escolher a raça Limousine: são animais rústicos, com um maneio fácil e com bom rendimento.

**NL: Vocês são hoje um dos mais conceituados seleccionadores da raça Limousine em Portugal. 1995 foi o ano da consagração desse estatuto: o troféu para o Melhor Criador do Concurso Nacional e um título de Campeão Nacional com o Hidalgo. Quando começaram, esperavam atingir estes resultados?**

**AC:** Não, não esperávamos! Foi uma boa surpresa .....

**WFC:** De facto a nossa intenção inicial era produzir animais para talho, não era seleccionar. Mas tivemos do nosso lado a sorte de termos chegado a Portugal num momento de grande expansão da raça Limousine, e com um efectivo de muito boas origens. Por outro lado, encontramos uma Associação de Criadores que nos incentivou o gosto pela selecção.

**NL: O balanço que fazem da vossa actividade como seleccionadores, é positivo?**

**WFC:** Sim, é positivo. Apesar de os custos da actividade como seleccionador serem mais elevados, o diferencial de preços de venda de um reprodutor ainda compensa, embora haja muita concorrência "desleal" no mercado.

**NL: O que é que pretende dizer com isso?**

**WFC:** Pretendo dizer que infelizmente ainda se encontram criadores que não têm critério nos animais que vendem para reprodução. Desde que sejam puros servem, mesmo que se vendam por preços de carne. Esta atitude é prejudicial para quem pretende fazer selecção a sério, e suporta os encargos inerentes a um trabalho de seleccionador. Mas a médio prazo a mais prejudicada poderá ser também a raça Limousine no seu conjunto e os produtores que a utilizam para cruzamento industrial.

**AC:** Sim, e por outro lado há o problema de os criadores e os compradores levarem pouco em conta a qualidade dos animais quando estabelecem e negociam o preço. Quando não havia controlo de performances isso era compreensível, mas agora, com a selecção feita ao desmame em função dos resultados do controlo de performances é possível estabelecer uma

## Entrevista

hierarquia de qualidade à qual têm que corresponder preços diferenciados.

Penso que a ACL tem um papel importante a desenvolver no sentido de uma grande divulgação das diferenças objectivas entre os vários níveis de selecção, porque isto é a mesma coisa que escolher entre carros da mesma marca, com a mesma carrossaria, pintados da mesma cor - toda a gente sabe que há modelos com motor de 45 cv, de 75 cv de 100cv, e o preço, claro está, não é o mesmo!

**NL:** *E projectos para o futuro?*

**WFC:** Actualmente temos 62 vacas, pretendemos chegar às 80. Para isso estamos a instalar um sistema de rega de "Pivot" para 15 ha, porque precisamos

melhorar a nossa auto-suficiência forrageira, e....

**NL:** *...Quer isso dizer que têm boas perspectivas para o futuro da bovinicultura em Portugal?*

**WFC:** Sim e não! Os produtores de carne de bovino em Portugal não estão organizados, e por isso não são capazes de responder em quantidade ou em qualidade às exigências do mercado. É em parte por essa razão que somos tão vulneráveis à importação de carne de todo o mundo. Nestas condições é difícil ser optimista, mas a nossa esperança enquanto produtores de Limousine é a de que os criadores desta raça consigam organizar um mercado para carne certificada, com garantia da qualidade que temos! Só assim poderemos ser

competitivos, preservar o nosso rendimento como produtores e manter o interesse dos outros pecuaristas pela raça Limousine.

**NL:** *É essa a política que o Willem Carp vai promover enquanto Vice Presidente da Direcção da Coop-Limousine?*

**WFC:** Sim, sem dúvida! A Coop-Limousine é um projecto que pretende precisamente contribuir para a organização do mercado da carne de qualidade, trazendo para os produtores a justa mais valia de a produzirem. Nesse sentido o único defeito desta iniciativa é o de só agora ir arrancar. Espero que os criadores venham a aderir rapidamente a este projecto porque na minha opinião o futuro dos produtores que em Portugal se dediquem

em exclusivo à bovinicultura, passa pela raça Limousine e pelo comércio da carne Limousine certificada.



# ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Pessoa Colectiva de Direito Público Nº 501 590 056

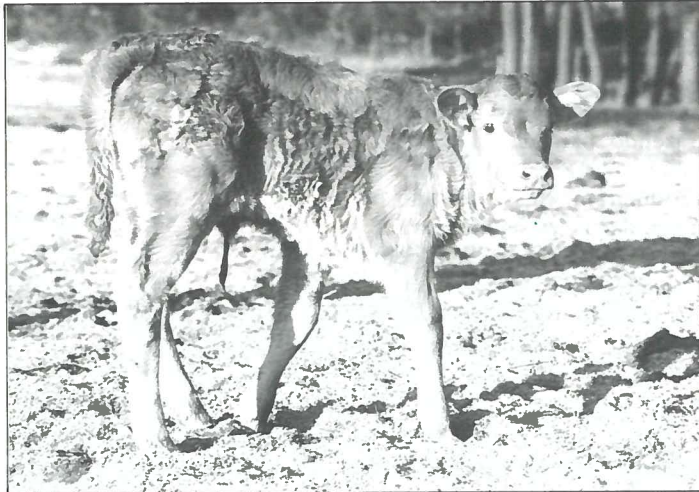
Rua Engº Arantes e Oliveira, 1  
Telefones 083 - 32534 e Fax 083 - 32458  
7630 ODEMIRA



## Divulgação Técnica

# Reprodução em Bovinos de Carne

António José B. Cristina Alves (\*)



*A eficiência da reprodução numa manada implica o desenvolvimento de práticas de manejo capazes de proporcionar boa precocidade sexual, de assegurar o rápido reinício da actividade reprodutora pós-parto, de garantir bons índices de fertilidade no período de cobrições, e de reduzir ao mínimo a mortalidade pré-natal.*

*Vamos passar em revista alguns dos principais aspectos associados a cada um daqueles factores.*

### A PRECOCIDADE SEXUAL DAS NOVILHAS

Para optimizar a produtividade das fêmeas bovinas, principalmente nas raças de carne, as novilhas deverão ser cobertas em idade bastante jovem, se possível aos 15 meses,

de modo a que as parições ocorram aos dois anos. Assim, diminuindo o período improdutivo, aumenta a proporção de vitelos desmamados por vida útil da vaca.

Esta prática, no entanto, exige que a fêmea esteja cíclica aos 15 meses, o que, para além de ser função da raça, está intimamente associado ao crescimento médio diário das novilhas até à puberdade.

As novilhas da raça Limousine têm uma precocidade sexual bastante retardada, isto é, alcançam a maturidade sexual tardiamente em relação às outras raças europeias de carne (Continentais e Britânicas): em média, as fêmeas Limousine entram na puberdade um mês depois, quando atingem 63% do seu peso adulto (contra 55% na raça Charolês).

Aos 12 meses de idade, a um peso médio de 326 Kg., apenas 14% das Limousines fazemaios, aos 15 meses somente 57%, e aos 18 meses, quando as outras raças alcançaram níveis de 90 a 100% de fêmeas cíclicas, só 75% das Limousines entraram na puberdade. Este é um factor racial cujo significado prático é o seguinte: aos 15 meses, mesmo com excelentes níveis de alimentação e manejo, pouco mais do que 50% das novilhas Limousine poderão ser beneficiadas num período desejavelmente curto de reprodução (45-60 dias).

Por outro lado, sabendo-se que a cobrição de novilhas jovens acarreta algumas dificuldades e alguns riscos (baixa percentagem de gestantes devido a reduzida fertilidade, necessidade de uma alimentação equilibrada com complementação obrigatória para assegurar a regularidade do crescimento da mãe e o desenvolvimento do feto, maior percentagem de distócias, maior mortalidade e crescimento inferior dos vitelos e preocupante diminuição da fertilidade pós-parto), haverá que ponderar muito bem acerca

das vantagens e inconvenientes da cobrição aos 15 meses.

*Para tirar partido de um programa de cobrição precoce de novilhas, é necessário que elas tenham um desenvolvimento adequado (mais de 450 Kg de peso vivo) e que seja possível disponibilizar-lhes até ao desmame do vitelo um excelente manejo alimentar.*

### O REINÍCIO DA ACTIVIDADE REPRODUTORA APÓS O PARTO

Para cumprir o objectivo de um parto por vaca e por ano, as vacas devem ultrapassar rapidamente a fase de anestro pós-parto, para que a partir dos dois meses a seguir à parição a maior parte, senão a totalidade, exibamaios ovulatórios.

Nas vacas de carne amamentando crias o período de anestro pós-parto é fisiologicamente mais longo do que nas vacas de leite, podendo prolongar-se por 50 a 60 dias. Até aos 50 dias a seguir à parição a percentagem de vacas de carne a exibiremaios é baixa, mas esta percentagem aumenta substancialmente entre os 60 e os 90 dias.

A situação é mais grave nas primíparas, principalmente nas de parição precoce (aos 2 anos), as quais frequentemente só entram emaios a partir dos 60 dias, ou mesmo mais tarde se os níveis nutricionais em energia e proteína disponibilizados no terço final da gravidez e a seguir ao parto não lhes permitir ganhar peso até à época de cobrições.

As vacas adultas toleram melhor as insuficiências alimentares do que as novilhas, suportando perdas de peso no terço final da gravidez (até 50-60Kg, o que

## Divulgação Técnica

corresponde ao peso do feto e líquidos fetais).

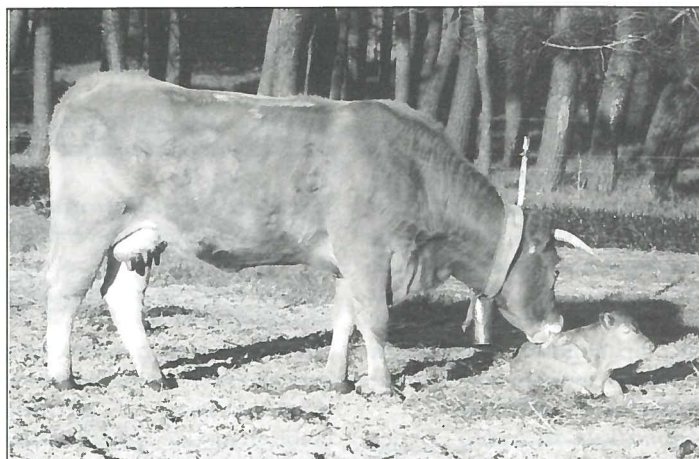
As distócias, metrites e outras complicações genitais ou metabólicas associadas ao parto, também prejudicam o reinício da actividade ovárica, provocando, nomeadamente, atrasos na involução uterina, motivo pelo qual a prevenção e controlo destes transtornos é muito importante.

*Sabendo-se que as fêmeas Limousine apresentam boa fertilidade, superior à das outras raças europeias de carne, é possível, numa época de cobrição curta ( 45 a 60 dias ) obter bons índices de gestação em vacas paridas há mais de 60 dias, desde que o manejo seja adequado.*

### Manejo alimentar

É imprescindível assegurar às vacas e novilhas grávidas um bom nível alimentar no terço final da gestação. Só assim é possível acelerar o reaparecimento dos cios e encurtar o intervalo parto-concepção de forma a garantir o maior número de gravidezes nos primeiros dias da época de cobrição. Como regra, as novilhas prenhas deverão continuar a ganhar nesta fase pré-parto cerca de 500g/dia, as vacas jovens de 2ª barriga não devem perder peso, e as vacas adultas toleram perdas de 50 a 60 Kg;

Por outro lado, deve assegurar-se às fêmeas paridas um nível alimentar que lhes permita



engravidar logo à primeira cobrição. Para tal, as novilhas deverão continuar a ganhar peso na ordem dos 500g/dia e as vacas adultas devem recuperar o peso perdido até ao fim da época de cobrição, o que corresponde a crescimentos de 300-400g de GMD.

Relativamente às vacas ou primíparas em mau estado de carnes no início da época de reprodução, devido a doença infecciosa, metabólica ou digestiva no pós-parto, impeditiva da recuperação do peso desejável, é conveniente realizar um "flushing" através da distribuição de um concentrado energético com fraco teor proteico (grão) durante as duas semanas anteriores à cobrição. Ainda nestas fêmeas, e principalmente nas primíparas, poderá ser muito interessante proceder à indução-sincronização do cio com prostaglandinas.

### Indução do Cio

Separar os vitelos das mães durante 24 horas antes do início da época de cobrição, constitui uma prática muito recomendável, porque estimula o desencadear do cio devido à

suspensão temporária do efeito inibidor da actividade ovárica que a sucção do leite provoca.

### Higiene do parto

É essencial evitar intervenções violentas e sem higiene durante o parto. Os traumatismos e as infecções que podem instalar-se devido a essas intervenções, originam sempre atrasos na involução uterina, o que pode retardar o reinício da ciclicidade ovárica e conduzir a um provável aumento da mortalidade embrionária ou fetal. Se apesar da higiene e cuidados gerais no parto se verificar qualquer transtorno, sobretudo lacerações vaginais ou uterinas, prolapsos ou metrites, estas deverão ser urgentemente tratadas, por um médico veterinário experiente.

### Controlo da involução uterina

O controlo da involução uterina nas fêmeas que tiverem tido problemas no parto ou logo a seguir, bem como nas que se apresentem em mau estado de carnes, através de exame ginecológico efectuado entre os 30-40 dias por um veterinário

especialista em reprodução é essencial para realizar atempadamente os tratamentos necessários à recuperação orgânica e funcional do útero. Só assim é possível assegurar o reaparecimento da actividade ovárica até aos 60 dias e obter bons níveis de fecundação na época de cobrições.

### O SUCESSO DA PRIMEIRA COBRIÇÃO

Para atingir o objectivo económico de um parto/vaca/ano, não basta que as fêmeas apresentem actividade reprodutora pós-parto precoce. É também necessário que o índice de concepção à primeira beneficiação seja alto, por forma a evitar repetições de cios e cobrições, o que irá originar nascimentos atrasados, ou até percentagem excessiva de fêmeas vazias uma vez terminada a época de reprodução.

No caso das novilhas, para atingir boa percentagem de êxito na cobrição, é indispensável que elas entrem na reprodução com suficiente peso corporal. No caso das vacas, conforme se disse, é necessário que tenham parido há pelo menos 50 dias e se encontrem em razoável estado de carnes graças a um manejo adequado. Em qualquer situação, porém, é absolutamente imprescindível que os touros apresentem alta fertilidade, se possível comprovada em épocas anteriores.

Relativamente aos touros, aconselha-se, como medida de prudência, não usar touros na cobrição livre com idade inferior

# REPRODUTORES PURO SANGUE

## MONTE CAILOGO

FERREIRA DO ALENTEJO

RUI BORGES DE SOUSA, TELEFONE 084-75283, 0931-537413

*Uma escolha acertada!*



# Divulgação Técnica

a 18-24 meses. Por outro lado, é também fundamental que a proporção de reprodutores masculinos seja adequada, recomendando-se no mínimo 4% do total de vacas e novilhas a beneficiar.

No caso de grandes manadas em que não se considere necessário identificar os pais dos vitelos, não devem lançar-se todos os touros à manada simultaneamente, para evitar lutas e esgotamento físico e sexual. Assim, por exemplo, para uma manada de carne de cem vacas a beneficiar em época de cobrição de 60 dias, são necessários 4 touros cuja forma de lançamento deve ser a seguinte: O touro mais vigoroso nos primeiros quinze dias, e os outros sucessivamente de 15 em 15 dias.

## MORTALIDADE PRÉ-NATAL

A mortalidade pré-natal, representada pela mortalidade embrionária (perda do embrião no período até 45 dias após a fecundação) e pelo aborto (expulsão de um feto considerado ainda inviável), podem constituir importantes causas de prejuízo na exploração de bovinos.

## A mortalidade embrionária

A mortalidade embrionária, que pode afectar 25 a 40% das fecundações, passa geralmente despercebida pois só é de presumir pelo reaparecimento sucessivo do cio em fêmeas cobertas por touro fértil. A sua repercussão directa sobre a perda de vitelos não é, portanto, directamente contabilizável, embora prejudique seriamente os índices de fertilidade e de gestação avaliados após o termo da época de cobrições.

Recapitulam-se as principais causas da mortalidade embrionária:

**Factores nutricionais** - Déficit de energia e/ou excesso de

proteínas; "flushing" em fêmeas em bom estado de carnes; déficit de vitamina A e oligoelementos; fitoestrogénios; etc.

**Factores maternos** - Disfunções do oviduto ou uterinas; infecções genitais por agente específicos ou não específicos; stress; etc.

**Factores paternos** - Sêmen de má qualidade (touro) ou envelhecido (palhinhas); incompatibilidade imunológica entre o macho e a fêmea; inseminação tardia; etc.

**Anomalias do Zigoto** - Genes letais; aberrações cromossómicas; etc.

## O aborto

O aborto em bovinos de carne é sempre um problema preocupante porque acarreta a perda do único produto que efectivamente irá constituir a fonte de receitas da exploração. Uma percentagem de abortos até 2% ao ano é comum e não deve constituir motivo de desânimo, até porque a causa é usualmente indeterminável. Contudo, percentagens superiores ou, ainda mais grave, a ocorrência de abortos em série, exigem imediata intervenção para avaliar as causas e adoptar as medidas adequadas à sua contenção e prevenção futura.

Em caso de aborto simples, convém isolar imediatamente a vaca do resto da manada até que tenha sido determinada sem margem para dúvidas a causa. No caso de abortos em série é muito importante o estudo urgente da situação, o que implica: exame clínico veterinário e inquérito epidemiológico com base no interrogatório e na consulta dos registos de exploração; recolha do feto e placenta e remessa em menos de 48 horas para um laboratório; colheita de amostras de sangue para pesquisa sorológica das principais doenças abortivas, designadamente Brucelose, Leptospirose, Clamidiose, IBR; realização de esfregaços de sangue para pesquisa de hemoprotozoários; etc.

As causas de aborto podem ser numerosíssimas, e agrupam-se de acordo com a sua natureza.

## Causas de abortos de natureza não infecciosa

**Factores nutricionais** - Subnutrição, déficit ou excesso de energia, déficit de selénio, cobre, iodo ou vitamina A, plantas tóxicas, etc.

**Factores medicamentosos e químicos** - Medicamentos teratogénicos no período embrionário até aos 30-40 dias a seguir à fecundação, tais como certas hormonas, vitaminas A e D em excesso, anti-inflamatórios como a fenilbutazona, anti-helmínticos como o cambendazol e o parbendazol, alguns insecticidas, antibióticos como a tetraciclina e a estreptomicina, sulfamidas, etc. Medicamentos abortivos hormonais do tipo corticosteroides na segunda metade da gravidez, prostaglandinas até ao 5º mês, estrogénios, etc; tranquilizantes e analgésicos como a clorpromazina e o diazepam; anti-helmínticos como o tetramizol e o hexaclorofeno; vacinas, nitratos, naftalenos, arseniacais, etc, etc.

**Factores físicos** - Palpações rectais por inexperientes, inseminações acidentais, traumatismos físicos, compressões brutais por passagem através de locais estreitos, cirurgia, insuficiência placentária, gestação gemelar, choques anafilácticos, stress, etc.

## Causas de aborto de natureza infecciosa

**Devidas a agentes não específicos** - Infecções uterinas por *estafilococos*, *estreptococos*, *corynebacterium*, etc, e infecções gerais que provocam abortos esporádicos, como a Parainfluenza, Febre aftosa, Febre catarral maligna, Febre petequial bovina, Anaplasmose, Piroplasmose, etc.

**Devidas a agentes específicos** - Brucelose,

Clamidiose, Leptospirose, Listeriose, Campilobacteriose, Tricomonose, IBR-IPV, BVD, etc.

## A prevenção do aborto

A prevenção do aborto tem que se basear num vasto conjunto de normas nem sempre fáceis de cumprir. Recapitulamos algumas.

**Alimentação** - Proporcionar alimentação equilibrada face às necessidades, principalmente no terço final da gravidez, o que não só permite evitar abortos por carências nutricionais, mas também perturbações digestivas e metabólicas com efeitos muito nocivos; evitar mudanças bruscas do regime alimentar; evitar pastoreio em prados ricos em leguminosas, contendo plantas tóxicas ou recentemente pulverizadas com pesticidas, etc.

**Manipulações dos animais** - Evitar intervenções que provoquem traumatismos ou stress, manipulações e passagens por lugares apertados na gestação avançada, agressões, etc.

**Medicações** - Evitar tratamentos em qualquer fase da gravidez ou, sendo necessários, usar apenas medicamentos sem contra recomendações para vacas grávidas. Consultar o médico veterinário assistente.

**Quarentena** - Nunca juntar à manada machos ou fêmeas de origem duvidosa e não previamente submetidos a exames para despiste das principais infecções abortivas. Os bovinos adquiridos fora da exploração devem ficar retidos em alojamento ou cercados separados dos outros animais durante um período não inferior a 15 dias, para efeitos de exame veterinário.

Devem possuir caderneta sanitária actualizada e ser adquiridos apenas em explorações com bom estatuto sanitário. Na dúvida, consultar o ADS da zona.

(\*) Médico Veterinário



# Divulgação Técnica

## CARNE DE BOVINO

### Factores de Qualidade e Vias de Melhoramento

O músculo é o principal constituinte das carcaças dos animais de abate, e representa a parte comercializável da carcaça - a carne.

A qualidade da carne, que normalmente é definida pela tenrura, pela cor, suculência e sabor, está assim associada a todos os factores que, desde a produção até à preparação culinária, interferem nas características físicas e químicas dos músculos dos animais de abate.

A carne de bovino é um produto que se apresenta, de um modo geral, bastante heterogéneo, ao contrário do que acontece com as carnes de suíno ou das aves, que são produtos standatizados, sem surpresas, com uma produção perfeitamente industrializada. A grande diversidade de modos de produção de carne de bovino, é a principal responsável pela fraca diferenciação deste produto, o que, com frequência, leva o consumidor a considerá-la um produto banal e de má qualidade.

### FACTORES DE QUALIDADE EM CARNE DE BOVINO: CÔR, TENRURA, SUCULÊNCIA, SABOR.

Depois do abate do animal, o músculo é objecto de importantes transformações que afectam a tenrura da carne e modificam a sua acidez (pH).

Nas horas que se seguem ao abate, o músculo perde a sua elasticidade e torna-se rígido. (Fig 1)

Neste estágio, a carne apresenta uma tenrura mínima, que melhora progressivamente no decurso da maturação em virtude da acção interna de enzimas.

### A TENRURA DA CARNE

Os trabalhos de pesquisa permitiram precisar a importância de certos factores que influenciam a tenrura da carne. Assim, por ordem de importância decrescente, distinguem-se três factores que influenciam a tenrura da carne:

- A concentração de colagénio no músculo. (Fig 3)

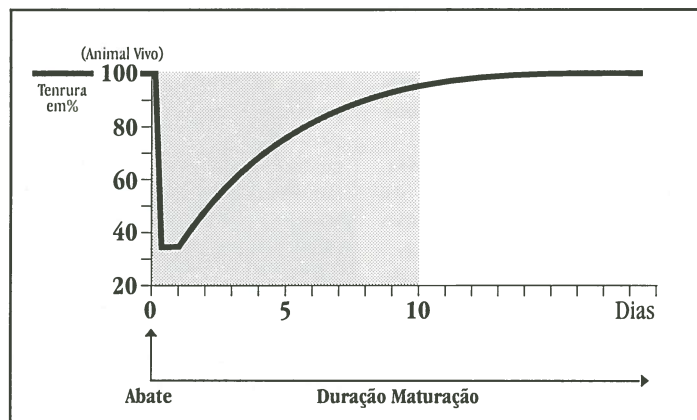


Figura 1 - Evolução da tenrura após o abate. Importância da duração da maturação

A outra modificação sofrida pelo músculo por ocasião do abate respeita à evolução do seu pH. A paragem da circulação sanguínea e, por conseguinte, da oxigenação dos tecidos, provoca a formação, no interior dos músculos, de resíduos de fermentação (essencialmente compostos por ácido láctico) que provocam uma queda brutal do pH de 7 para 5,5. Esta acidificação tem por consequência favorecer a conservação da carne, uma vez que os microorganismos responsáveis pela degradação dos tecidos dispõem, nessas condições, de um meio de vida menos favorável. (Fig 2)

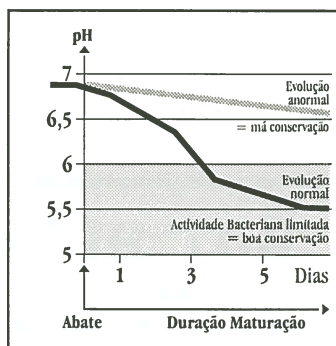


Figura 2 - Evolução normal e evolução anormal do pH após o abate

também intervêm na tenrura da carne.

### - A duração da maturação

A maturação da carne é o período de tempo necessário para que, após o abate, os músculos possam readquirir a sua tenrura natural. Tecnicamente, a maturação da carne de bovino implica a permanência da carcaça inteira ou em meia carcaça, durante um certo período a uma temperatura de cerca de 4°C.

Duas peças de um mesmo músculo terão uma tenrura muito diferente se uma delas não tiver maturado tempo suficiente em câmara frigorífica. (observar a figura 1). No limite, um bife do lombo poderá ser tão duro quanto qualquer peça de cozer, se a carcaça de onde foi retirado não tiver tido mais que dois dias de maturação. Boa parte dos problemas de tenrura devem-se, de facto, a maturações demasiado rápidas ou inexistentes.

### - A gordura intermédia

Os efeitos da gordura intermédia sobre a tenrura dependem fortemente dos métodos de preparação culinária utilizados. Se a cozedura for rápida, a gordura intermédia não tem um efeito significativo. Pelo contrário, se a cozedura for lenta, a existência de gordura intermédia melhora a tenrura. Uma carne magra tem tendência para perder a água que contém quando cozinhada, e torna-se seca, enquanto uma carne mais gorda submetida ao mesmo processo de preparação culinária terá tendência para se tornar mais fácil de mastigar.

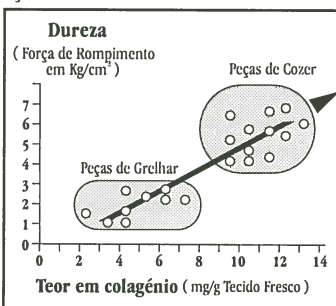


Figura 3 - Efeito do teor em colagénio do músculo, sobre a tenrura

O músculo, enquanto tal, é um conjunto de fibras embaladas num tecido plástico, o colagénio, que assegura a coesão do músculo.

O colagénio influencia a tenrura porque esta "embalagem" endurece com a cozedura. Os consumidores falam então de "nervos" na carne. Apenas uma cozedura a vapor (a mais de 90°C) permite solubilizar o colagénio e restabelecer uma certa tenrura na carne. É por essa razão que se distinguem, na carcaça, peças de cozer e peças de grelhar - nas peças de grelhar a importância do colagénio é menor. Por outro lado, a taxa de colagénio, a sua composição e a sua repartição no músculo (o grão da carne)

### CÔR, SUCULÊNCIA E SABOR

A cor da carne é essencialmente determinada pela concentração e pelo estado de oxidação de um pigmento de cor vermelha presente no sangue e nos músculos, a "mioglobina". Este pigmento é indispensável ao funcionamento dos músculos porque assegura a sua oxigenação.

A suculência da carne depende de dois factores:

- da quantidade de água ainda

# Divulgação Técnica

presente na carne na altura em que ela é submetida a preparação culinária, apesar das perdas que se verificam naturalmente após o abate (o poder de retenção de água numa carne depende fortemente do pH: quanto mais baixo o pH, mais baixa será a capacidade de a carne reter água);

- da existência de gordura intermédia;

O **sabor** da carne depende da presença de gordura no músculo. É a quantidade e o tipo de gordura (que por sua vez varia com a raça, com a idade do animal e com a sua alimentação) que faz variar o sabor carne.

## VIAS DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE DA CARNE

### Os efeitos da Selecção.

Os factores de qualidade das carcaças (teor em gordura, rendimento em carcaça, e rendimento em carne da carcaça) são muito herdáveis, o que torna a selecção sobre estes caracteres muito eficaz.

Relativamente aos factores que intervêm sobre as qualidades da carne (côr, tenrura, sabor e suculência), as respectivas herdabilidades são médias a fracas, e, além disso, na prática, são difíceis de medir objectivamente. Daí que a selecção directa pela qualidade da carne se encontre ainda num estado embrionário.

No entanto, tem-se verificado que a selecção sobre o desenvolvimento muscular (crescimento e eficácia alimentar), se se revelar eficaz para aumentar a quantidade de músculos sem aumentar a quantidade de gordura, tem consequências práticas na melhoria da qualidade da carne, traduzindo-se, nomeadamente:

- no melhoramento da tenrura (porque melhora a solubilidade do colagénio);
- numa ligeira diminuição da côr e da gordura intramuscular. (O emagrecimento das carcaças é acompanhado de efeitos sobre a gordura intramuscular da carne, uma vez que estes dois caracteres estão muito ligados. Assim, a

relação entre a existência de gordura intramuscular, o sabor e a suculência da carne, poderá ser afectada se a selecção tiver em vista a obtenção de carcaças magras).

### A Influência da idade de abate

A proporção e características dos vários tipos de fibra muscular, varia nos bovinos em função da fase de crescimento e com a idade. O resultado prático é que, **com a idade do animal, aumenta a côr, aumenta o sabor, e diminui a tenrura da carne - carne mais escura, mais saborosa, mas menos tenra.**

Nestes casos a perda de tenrura, é devida à diminuição da solubilidade do colagénio, e não a um aumento do seu teor.

O aumento da coloração, deve-se ao aumento da concentração da mioglobina do sangue nos músculos.

A melhoria do sabor, está ligada à evolução química da gordura.

A progressiva limitação dos pesos das carcaças e a antecipação das idades de abate nos diferentes sistemas de produção de bovinos poderá ter como consequência a obtenção de carne mais tenra, mas menos saborosa e menos colorida.

### A influência do sexo

As diferenças de concentração de colagénio em machos e fêmeas, explica que a carne destas seja mais tenra.

A castração dos machos para engorda logo ao desmame, além de permitir a obtenção de uma carne mais tenra, melhora o sabor, devido ao crescimento do teor em gordura da carne, e, pela mesma razão, melhora também a suculência.

A carne das fêmeas é sempre mais colorida do que a dos machos devido a uma maior concentração natural em mioglobina.

### Os efeitos da alimentação

Uma redução do nível energético da alimentação na fase de acabamento dos animais de abate, pode traduzir-se na produção de uma carne mais dura. De facto, essa redução pode afectar a formação recente de colagénio,

mais solúvel.

Paralelamente, os depósitos adiposos serão menos importantes e a carne será menos saborosa.

Por outro lado, a natureza do ração influencia o tipo de gordura formado e, por consequência, o sabor da carne.

### As condições de abate

A reconstituição das reservas energéticas é muito fraca nos bovinos. Em situação de stress antes do abate, elas não têm possibilidade de se recompor, pelo que a quantidade de energia facilmente transformável em ácido láctico depois do abate é muito baixa. O pH da carne mantém-se então a um nível muito elevado - superior a 6. Esta situação afecta a conservação da carne, e mantém o seu poder de retenção de água, o que a torna "colante". A cor da carne também é afectada, ficando acinzentada.

### O tratamento da carcaça após o abate

Depois do abate os músculos ainda conservam a possibilidade de se contrair sob o efeito do frio, se dispuserem de reservas de energia mobilizáveis. Esta contracção, que ocorre sempre que o arrefecimento logo a seguir ao abate seja muito rápido (choque de frio), provoca um endurecimento da carne. Embora existam processos industriais que permitem contornar este problema destruindo, por choque eléctrico, as reservas energéticas sem afectar o abaixamento do pH, o facto é que a tenrura da carne de uma carcaça sujeita a um choque de frio logo após o abate, é parcialmente irreversível, mesmo após maturação.

A norma utilizada em França para a maturação de carnes de qualidade obriga a uma permanência mínima de 7 dias em câmaras cuja temperatura não deve descer abaixo dos 3°C, de modo a que, para um pH de 6, a temperatura no interior da carcaça seja de cerca de 10°C.

De facto, o maior problema nas carnes de bovino é a inconstância

da sua tenrura, que se explica em grande parte por maturações muito curtas ou inexistentes. Na prática, tem-se verificado que uma maturação mínima de uma semana permite eliminar 80% dos problemas de tenrura das carnes de grelhar.

## CONCLUSÃO

Cada vez mais o consumidor atribui uma importância considerável à qualidade da carne.

No caso da carne Limousine, é sabido que ela possui características naturais, específicas da raça Limousine, que lhe têm granjeado um lugar de primeiro plano a nível mundial.

São disso bons exemplos os resultados dos concursos de carcaças e de degustação obtidos pela raça Limousine em vários concursos internacionais.

Apesar disso, a produção de uma carne de qualidade, mesmo sendo de carne Limousine, é uma tarefa que implica o empenhamento de todos os agentes envolvidos na fileira: produtores, transformadores e distribuidores têm um papel igualmente importante num processo que pretenda levar até ao consumidor uma carne de qualidade bem tipificada.

De facto, qualquer iniciativa no sentido de certificar carne Limousine de qualidade, dificilmente poderá ser comercialmente bem sucedida se não se apoiar sobre um caderno de encargos bem definido, particularmente no que respeita às condições de abate e de maturação.

Adaptado de CHAPELLE, Hervé in "Bovins Limousins", n° 124 (Junho 1995)



## Divulgação Técnica

# Crescimento dos Bovinos

António José B. Cristina Alves (\*)

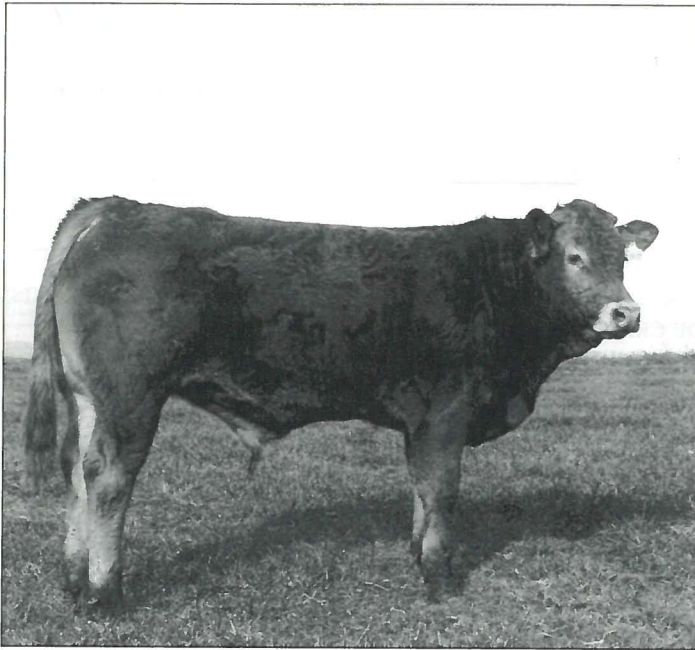


Foto: Lírío - PG.95.088.009  
Nem só com boa genética se asseguram bons crescimentos. Para isso é essencial um bom manejo.

O Lírío, PG.95.088.009, é disso um bom exemplo: Filho do HUNO (Campeão Nacional de Jovens Reprodutores em 1993) e da GAIVOTA (Campeã Nacional em 1993,94 e 95), foi qualificado RE com performances notáveis: P120 - 214 Kg (GMD - 1,385gr); P210 - 352 Kg; DM - 70; DS - 70; AF - 68; QR - 63

**O crescimento é um fenómeno complexo que engloba o crescimento em peso (simples aumento quantitativo em peso com a idade) e o desenvolvimento corporal (formação gradual dos vários tecidos, regiões, órgãos e funções do corpo).**

### O Crescimento em peso

Nos Bovinos, o crescimento em peso é traduzido por um aumento diário (GMD) representável por uma curva teórica com duas fases distintas: fase de crescimento acelerado, que vai do nascimento à

puberdade (8 a 10 meses), e fase de crescimento retardado que vai da puberdade à idade adulta (4 a 5 anos).

O gráfico representa a curva teórica de crescimento nos bovinos. A análise desta curva permite concluir que, sendo o potencial de crescimento do animal máximo no início da sua vida, o criador tem todo o interesse em beneficiar desta capacidade alimentando convenientemente as mães e os jovens para que estes rendibilizem plenamente aquela aptidão natural.

### O desenvolvimento corporal

O desenvolvimento corporal dos tecidos, regiões, órgãos e funções, não se processa na mesma velocidade e proporção, obedecendo a uma ordem de sucessão, que é a seguinte:

#### - Tecidos:

1º Tecido nervoso (antes do nascimento); 2º Tecido ósseo (ossos); 3º Tecido muscular (músculos), 4º tecido adiposo (gordura).

#### - Regiões:

1º Cabeça; 2º Membros; 3º Tronco e Bacia.

#### - Funções:

1ª Circulatória; 2ª Digestiva; 3ª Reprodutora (puberdade).

O conhecimento destes fenómenos é importante para se compreender a necessidade extrema de garantir uma alimentação qualitativa e quantitativamente equilibrada aos animais jovens em crescimento, principalmente na fase de crescimento rápido. Os efeitos de uma carência alimentar neste período não só se traduz por um crescimento ponderal menor (animais leves, pequenos), mas também pelo não desenvolvimento sequencial e harmónico dos tecidos, órgãos e funções, do que resulta prejuízos graves e irrecuperáveis para a **conformação** (animais pior conformados, ossudos, com maus aprumos, etc), para a **reprodução** (bacia estreita, puberdade tardia, fertilidade menor, etc.) e para a **saúde em geral** (maior sensibilidade às doenças e ao stress, etc).

(\*) Médico Veterinário

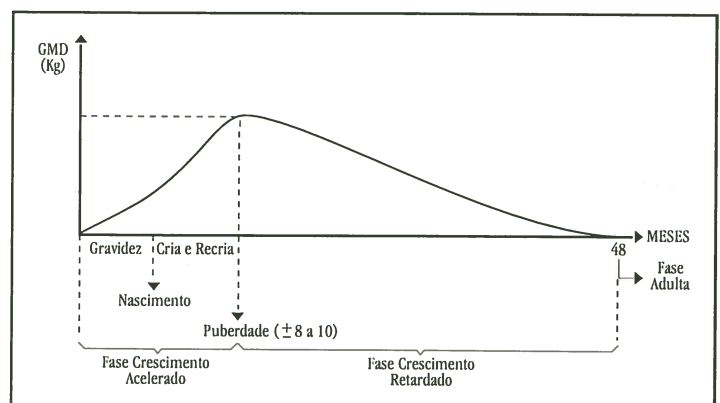


Gráfico 1 - Curva Teórica de Crescimento nos Bovinos



**MIRAGRA, LDA**

Produtos de Saúde Animal e  
Prestação de Serviços Veterinários

Rua da Bemposta, Nº4 - 7630 S. Teotónio  
Telefone e Fax (083) 959014

**Distribuidores para o Litoral Alentejano e Algarve:**

Especialidades farmacêuticas de uso veterinário

Produtos para nutrição animal

Produtos para pequenos animais

Material cirúrgico; Equipamentos e acessórios

# HBL - Informação

## O Controlo de Performances

*O ano de 1994 foi o primeiro em que os animais da raça Limousine a inscrever na Base de Selecção do Herd Book Português da Raça Limousine - HBL, foram submetidos até ao desmame a um controlo das suas performances morfológicas e de crescimento.*

*Graças a esse trabalho é agora possível analisar com alguma objectividade a qualidade da produção ao desmame, dos seleccionadores nacionais.*

Embora com os dados recolhidos numa única campanha pouco mais possa ser feito do que intuir tendências, cuja confirmação necessita do mínimo de três campanhas, não é menos verdade que os resultados agora publicados permitem aos criadores uma auto-crítica fundamentada à influência sobre a sua produção do sistema de manejo que utilizam e da qualidade genética do efectivo que possuem.

### OS RESULTADOS DA CAMPANHA DE 1994

Na campanha de 1994 concluíram o controlo de performances 759 animais, dos quais 406 machos e 353 fêmeas, sediados em 65 explorações.

As médias obtidas, ilustradas no Quadro 1, permitem duas conclusões principais:

- os objectivos estabelecidos para a selecção ao desmame foram globalmente atingidos, exceptuando-se apenas o P 210 dos machos, cuja média se encontra 8 Kg abaixo do objectivo.

- comparativamente aos resultados da campanha de controlo de performances realizada em França em 1993 (que envolveu 46.068 vitelos em 2.840 explorações), as médias dos crescimentos registados em Portugal são semelhantes ou mesmo superiores às Francesas, facto que parece revelador da boa adaptação da raça e da qualidade do património genético existente em Portugal.

### CERTIFICAÇÕES EM 1994

Em resultado da campanha de 1994 e em conformidade com o Regulamento Técnico do HBL foram atribuídas as seguintes

Performances	MACHOS		FÊMEAS	
	Portugal: campanha 94 (objectivo)	França: campanha 93	Portugal: campanha 94 (objectivo)	França: campanha 93
PN	40.3 ( 40 )	39	40.5 ( 38 )	37
P120	162.8 ( 160 )	164	162 ( 160 )	152
GMD 0-120	1	-	0.9	-
P210	267.1 ( 275 )	266	268 ( 250 )	241
DM	59 ( 57 )	59	57 ( 55 )	59
DS	59 ( 57 )	62	59 ( 55 )	60
AF	57 ( 60 )	-	58 ( 55 )	-

*Quadro 1 - Síntese Nacional da campanha de 1994 de controlo de performances ao desmame - valores médios comparados com os dados da campanha Francesa de 1993 e com os objectivos do Programa de Selecção ao Desmame, indicados entre parenteses. PN - Peso ao nascimento; P120 - Peso aos 120 dias; GMD - Ganho médio diário; DM - Desenvolvimento muscular; DS - Desenvolvimento Esquelético; AF - Aptidão Funcional*

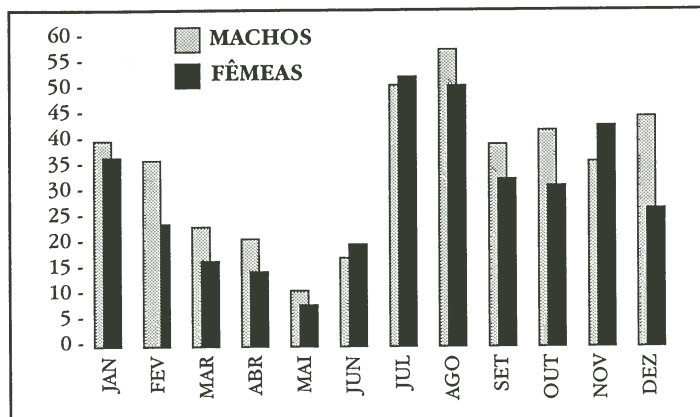
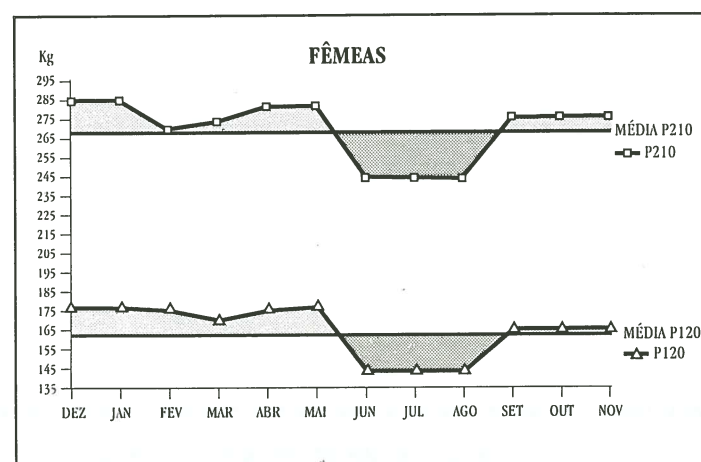
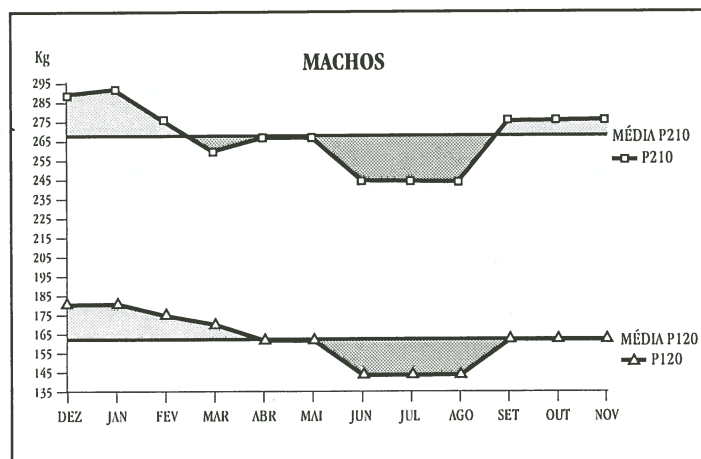


Gráfico 1 - Números de machos e de fêmeas controlados em 1994, por mês de nascimento.

### DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DAS PERFORMANCES INDIVIDUAIS DE CRESCIMENTO CONTROLADAS EM 1994, POR ÉPOCAS DE NASCIMENTO



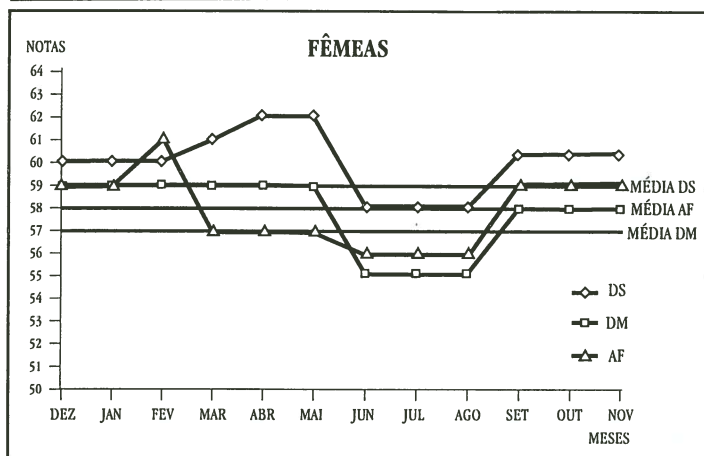
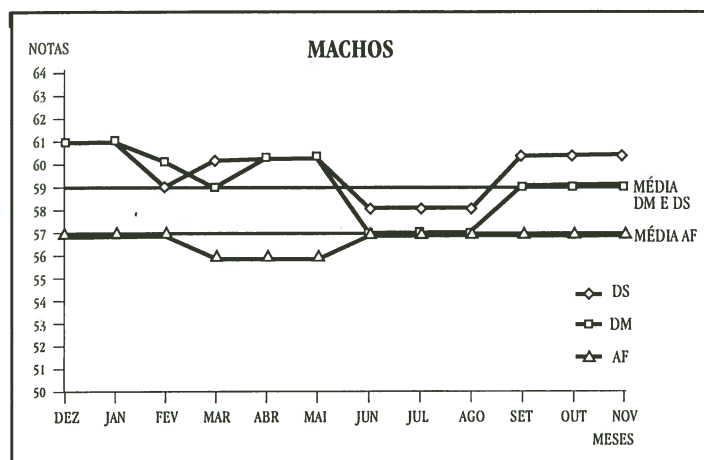
- P120 e P210 em redor da média ou claramente acima da média: exprime uma relação equilibrada entre a escolha da época de nascimentos e o manejo alimentar - das vacas na fase de aleitamento e dos vitelos na fase 120-210.

- P 120 e P 210 abaixo da média - reflecte limitações evidentes na produção leiteira das vacas e no crescimento dos vitelos, muito possivelmente associadas a uma má relação entre a época de nascimentos escolhida e o manejo alimentar.



# HBL - Informação

**DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DAS PERFORMANCES MORFOLÓGICAS CONTROLADAS EM 1994 AO DESMAME, POR ÉPOCAS DE NASCIMENTOS.**



*Performances morfológicas dos Machos / Fêmeas controlados ao desmame em 1994 por épocas de nascimento.*

certificações aos animais controlados:

## CERTIFICAÇÃO DE MACHOS

Certificados para reprodutores na Base de Selecção (REs) - 87 exemplares (21%)

Certificados para reprodutores em Cruzamento Terminal (XTs) - 89 exemplares (22%)

Homologados para cruzamento terminal (Hs) - 116 exemplares (29%)

Recusados para reprodução (NRR) - 114 exemplares (28%)

	P120	P210	DM	DS	AF
REs	191	317	66	65	60
XTs	174	288	61	61	57
Hs	149	243	57	58	57
NRR	133	215	52	54	55

*Quadro 2 - Performances médias de cada grupo de certificação - MACHOS*

## CERTIFICAÇÃO DE FÊMEAS

Certificadas para reprodução (R) - 353 exemplares (88%)

Recusadas para reprodução (NRR) - 44 exemplares (12%)

	P120	P210	DM	DS	AF
R	163	270	58	60	59
NRR	129	210	52	54	55

*Quadro 3 - Performances médias de cada grupo de certificação - FÊMEAS*

## BREVE ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CAMPANHA DE CONTROLO DE PERFORMANCES DE 1994

Verifica-se que na campanha de 1994, as performances dos machos e das fêmeas controlados até ao desmame apresentaram tendências muito semelhantes, particularmente notadas no caso das performances de crescimento.

A época de nascimentos à qual corresponderam melhores performances de crescimento, situou-se nos meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro. Poderá ter contribuído para estes resultados o facto de estas épocas de nascimento terem proporcionado às vacas a possibilidade de aleitamento no pleno da pastagem, enquanto os vitelos que fizeram o seu crescimento no mesmo período, poderão ter conseguido na erva boa parte do suporte alimentar que necessitam para exprimir o seu potencial de crescimento.

As piores performances de crescimento registaram-se nos animais nascidos nos meses de Verão. O pastoreio nos restolhos sem complementação e as altas temperaturas, poderão ter sido os principais limitadores da produção leiteira e do crescimento dos vitelos, uma vez que esta época de partos foi muito utilizada por criadores que praticam um sistema de manejo alimentar baseado no pastoreio directo em regime de pastagens de sequeiro.

A análise da distribuição das performances morfológicas médias, situa também os animais nascidos no período do Verão abaixo da média nacional nos parâmetros DM e DS - animais mais leves revelam necessariamente uma estrutura esquelética e muscular menos importante.

As oscilações das curvas AF não sugerem relações explícitas com as outras performances.

Embora, como se disse no início deste trabalho, não seja possível aferir tendências com dados recolhidos numa única campanha, fica no entanto a convicção de que, nas explorações em que se registaram piores resultados, eles ficaram a dever-se a um mau ajustamento entre a época de partos escolhida e o manejo alimentar.

Como já se referiu noutras ocasiões e se sublinha novamente, a produção leiteira não constitui o ponto forte da raça Limousine. Se a esse handicap adicionarmos um manejo do tipo extensivo com partos no verão, não podemos exigir que os vitelos Limousine

exibam ao desmame performances superiores às de qualquer outra raça.

De facto, o potencial de crescimento dos vitelos poderá existir, mas a qualidade da alimentação normalmente disponibilizada às vacas nos restolhos ou nos apriscos de Outono, é insuficiente para lhes permitir a produção leiteira necessária para os vitelos exprimirem esse potencial na fase de aleitamento. Se, cumulativamente, não for dispensada aos vitelos criados nestas condições uma complementação adequada, também não se poderá esperar que eles expressem entre os 120 e os 210 dias, os crescimentos típicos da raça neste período.

Uma vez que é obrigação do HBL só certificar os animais em relação aos quais possua o mínimo de garantias objectivas de que, uma vez utilizados em reprodução, pelo menos, eles não funcionarão como "pioradores" e sendo evidente essa garantia não existe quando deparmos com performances que se situam aquém dos valores mínimos admitidos para a raça, impõem-se duas sugestões aos seleccionadores cujos resultados se situaram abaixo dos limiares de selecção:

- Se houver indícios muito fortes de que os maus resultados obtidos se devem a uma má relação entre a época de partos e o manejo alimentar, podem seguir-se duas vias: manter a época de partos e melhorar claramente a alimentação das vacas até ao desmame, com particular atenção à fase entre o 1º e o 4º mês dos vitelos, ao mesmo tempo que se providencia no sentido de assegurar aos vitelos entre o 3º mês e o desmame uma complementação adequada; ou, em alternativa, manter o sistema de alimentação com base no pastoreio directo sem qualquer complementação, mas alterando para Dez ou Jan a época de partos.

- Se se verificar que as deficiências encontradas não se devem ao manejo alimentar ou sanitário, então a alternativa poderá ser investir em touros claramente melhoradores das performances deficientes.

# HBL - Informação

## REs de 1994 Os Resultados

Em resultado do trabalho de controlo de performances morfológicas e de crescimento dos animais nascidos na Base de Selecção em 1994, foram qualificados como **Reprodutores Esperança** (REs) 87 animais, ou seja, cerca de 21% dos 406 machos que terminaram o controlo.

Este número de animais qualificados parece ser suficiente para, em condições normais, assegurar a renovação dos reprodutores utilizados nos núcleos de multiplicação, bem como para abastecer a base de selecção para a qualificação de **Jovens Reprodutores** (RJ's).

Para a certificação dos REs, foi utilizado, como critério complementar, o conhecimento das suas performances comparadas às dos outros animais controlados na exploração no mesmo período. Desse modo, pretendeu-se não eliminar da selecção animais que, apesar de não terem satisfeito as performances de crescimento estabelecidas como objectivo para a selecção de um RE, associavam uma boa morfologia a crescimentos claramente superiores à média dos seus contemporâneos.

As performances médias do conjunto dos qualificados RE revelaram-se claramente superiores à média Nacional e estão também claramente acima dos objectivos de selecção estabelecidos para os machos Limousine ao desmame (1). Assim, a utilização destes exemplares como reprodutores irá proporcionar aos seus utilizadores,

probabilidades naturalmente acrescidas de melhorar a sua produção ao desmame.

Dos 67 criadores seleccionadores onde foi efectuado o controlo de performances, 34 conseguiram qualificar pelo menos um RE.

Os criadores interessados em obter informações mais detalhadas sobre as performances individuais dos REs de 1994, podem contactar o Secretariado da ACL para obter o respectivo catálogo.

### RANKING DOS REs QUALIFICADOS EM 1994

O Quadro, ao lado, estabelece o Ranking Nacional dos REs qualificados em 1994.

Para a construção deste Ranking recorreu-se ao seguinte critério:

- Utilizou-se as performances de crescimento P120 e P210, bem como as performances morfológicas DM, DS e AF.

- À média de cada uma das performances, calculada com todos os qualificados, foi atribuído o valor base "100".

- Foi calculada a posição de cada performance relativamente à base - os "índices".

- O "Índice Global" que se utilizou para construir o Ranking, resulta das médias aritméticas dos índices das performances individuais.

Assim, por exemplo, o RE JAGUAR, PG.94.088.008, registou um índice Global de 106 calculado do seguinte modo:

	P120	P210	DM	DS	AF	Índice global
Média das performances brutas de todos os RE	191	316	66	65	60	
Índices de Base correspondentes	100	100	100	100	100	
Performances brutas do Jaguar	206	328	68	70	65	
Índices do Jaguar	108	104	103	107	109	106

### RANKING NACIONAL DOS TOUROS QUE QUALIFICARAM FILHOS RE EM 1994

O Ranking Nacional dos Reprodutores de 1994 foi calculado apenas para aqueles

que qualificaram cinco ou mais filhos RE. Encontram-se nesta situação seis touros. A ordenação que lhes é feita no quadro abaixo resulta das médias simples dos índices globais dos respectivos filhos qualificados.

Nome do Touro	Tatuagem do Touro	nº filhos qualificados	Índice Médio
Falcão	00.561	5	105
Filsdemars	19.90.006.366.	7	104
Capri	12.87.110.609	6	104
Dominant	11.88.0225	7	102
Cactus	87.87.000.748	5	102
Gangster	87.91.002.847	5	100
Garoto	PG.91.064.009	6	100

### RANKING NACIONAL DOS RE's QUALIFICADOS EM 1994

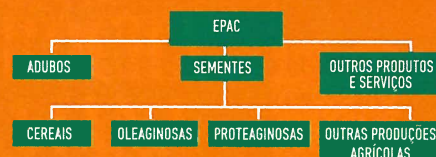
NOME	TAT	PAI	MÃE	INDICE GLOBAL
JARDINEIRO	PG.94.045.002	FALCÃO	GALINHA	113
JANOTA	PG.94.136.006	IVOME	ANA	113
JAGUAR	PG.94.136.001	FILSDEMARS	GAIA	109
JALECO	PG.94.107.001	FILSDEMARS	GLÓRIA	109
JANOTA	PG.94.138.001	HEROI	APOGEE	109
JAIME	PG.94.096.020	CAPRI	GIRAFÁ	109
JAGUNÇO	PG.94.096.044	CAPRI	GAZELA	108
JACTO	PG.94.136.007	IVOME	LAGARTIXA	106
JAGUAR	PG.94.088.008	IIUNO	GULOSA	106
JOIO	PG.94.092.004	DOMINANT	DILHIA	106
JAGUAR	PG.94.096.001	CAPRI	DANELOPE	106
JACO	PG.94.045.006	FALCÃO	CANÁRIA	105
JOANETE	PG.94.018.009	FILSDEMARS	EMPADA	105
JAGUNÇO	PG.94.081.001	ALBERICO	ALBIZIA	105
JACOBIEU	PG.94.088.028	IIUNO	GAITA	104
JARDIM	PG.94.067.015	BELEZEBU	ENCAMISAIDA	104
JAGUAR	PG.94.096.033	CACTUS	FADISTA	104
JERÓNIMO	PG.94.140.019	GANGSTER	FRISADE	104
JARDIM	PG.94.045.001	FALCÃO	ALPINE	104
JUVENOTE	PG.94.092.055	DOMINANT	URSELA	104
JAIME	PG.94.045.003	FALCÃO	ADELINE	103
JUBILEU	PG.94.018.011	FILSDEMARS	CAMÉLIA	103
JEITOSO	PG.94.182.001	FILSDEMARS	FARTURA	103
JACOB	PG.94.063.001	JERICO	FOGOSA	103
JUMBO	PG.94.130.040	FANDANGO	GAIXA	102
JACAREU	PG.94.045.009	FALCÃO	GALINHA	102
JUPITER	PG.94.092.056	IIUNO	BAMBI	102
JUDEU	PG.94.092.048	DOMINANT	DIVA	102
JARRETE	PG.94.092.020	GAROTO	FREIRA	102
JUIZO	PG.94.096.028	CACTUS	FORMOSA	102
JANOTA	PG.94.183.001	FILSDEMARS	ESPERTA	102
JÉROME	PG.94.096.022	CACTUS	GAFA	102
JANTAR	PG.94.056.027	BIGODE	BARDANE	102
JAPONÊS	PG.94.096.040	CAPRI	DOROTHEE	101
JARDIM	PG.94.088.002	IIUNO	GUITARRA	101
JASMIM	PG.94.092.025	DOMINANT	ESFERA	101
JUDAS	PG.94.125.043	BUFFALO	ETERNELLE	101
JAGUAR	PG.94.092.015	GAROTO	FIANA	101
JINGÃO	PG.94.106.005	IIORTELAO	BRINGELA	101
JOAZ	PG.94.056.064	IIELENO	BRUXA	101
JUBITO	PG.94.092.047	DOMINANT	UPSALA	101
JACOBIEU	PG.94.096.034	CACTUS	CILIA	101
JAIR	PG.94.098.002	HEROI	EDUCADORA	100
JAMBO	PG.94.096.036	CAPRI	DEMOISELLE	100
JUPITER	PG.94.140.001	GANGSTER	FRONDEUSE	100
JUBILEU	PG.94.020.022	BUGALHO	BENFICA	100
JAGUNÇO	PG.94.140.004	GANGSTER	FELICHE	100
JUDEU	PG.94.064.001	GAROTO	GARRA	100
JOKER	PG.94.140.017	GANGSTER	FANCHON	99
JAQUELINO	PG.94.063.002	JERICO	HIGINA	99
JUDEU	PG.94.092.003	DOMINANT	BEPPIE	99
JOCA	PG.94.134.001	FADADO	GALÉ	99
JOVIAL	PG.94.092.040	GAROTO	FINA	99
JUDO	PG.94.092.001	DOMINANT	DIVA	99
JANEIRO	PG.94.056.023	BIGODE	BAMBI	99
JOB	PG.94.096.049	CACTUS	ETINCELE	99
JANGO	PG.94.140.023	GANGSTER	FAUVETTE	99
JOB	PG.94.092.036	GAROTO	GIRA	99
JARDIM	PG.94.092.057	IIUNO	BRIGITTE	99
JÚNIOR	PG.94.063.013	JERICO	VIVIANE	98
JACTO	PG.94.108.013	FILIC	ECLAIREE	98
JONGLEUR	PG.94.064.002	GAROTO	BARONNE	98
JERICHO	PG.94.096.012	CAPRI	DAUPHINE	98
JIRPITI	PG.94.125.003	BUFFALO	EMOTIVE	97
JUDO	PG.94.092.051	IIUNO	BEGUINE	97
JARDIM	PG.94.082.001	FADISTA	HARMÓNICA	97
JOLY	PG.94.130.029	FANDANGO	ELITE	97
JACOT	PG.94.075.019	VOLCAN	ESPERANÇA	97
JARDIM	PG.94.033.001	IIORTELAO	EMANUELA	96
JARDIM	PG.94.171.003	FILSDEMARS	BRUYANTE	96
JURASSICO	PG.94.063.021	JERICO	VALSEUSE	96
JUNQUILHO	PG.94.162.029	FELIZ	ROSEIRA	96
JOIJOU	PG.94.075.015	VOLCAN	BAVETTE	95
JUBILEU	PG.94.162.016	FELIZ	PRIMAVERE	95
JUMBO	PG.94.099.001	FIGARO	BORBOLETA	95
JACINTO	PG.94.081.002	ALBERICO	FORMIGA	95
JERICO	PG.94.037.002	IIIBRIDO	AGREABLE	95
JURADO	PG.94.060.006	VOLCAN	DEPECHE	94
JURADO	PG.94.060.006	VOLCAN	DEPECHE	94
JAGUAR	PG.94.060.017	DOMPAIRE	DENTELLE	94
JACARÉ	PG.94.192.006	GUERREIRO	GENÈBRA	94
JORGE	PG.94.130.027	FANDANGO	ERIKA	93
JASMIM	PG.94.192.005	GUERREIRO	FUINHIA	93
JARRO	PG.94.008.012	GIGOLO	FLORISTA	90
JUMBO	PG.94.001.009	DOMINÓ II	FLECHIA	90
JARRO	PG.94.001.037	BARTISSOL	ARGNEUSE	89
JUSTICEIRO	PG.94.008.035	CARAMEL	VERMELHINIA	87
JOVIAL II	PG.94.008.022	CARAMEL	PALHETA	86



# A VARIEDADE É UMA ENORME RIQUEZA MAS SÓ HARMONIZADA SE PODE MULTIPLICAR

A variedade é um patrimônio inestimável. Em qualquer sistema, determina a sua evolução.

Na natureza, os aparentes antagonismos são afinal peças simples de um complexo sistema de harmonia.



A EPAC opera cada vez mais de forma integrada ao longo do ciclo de produção, distribuição e transformação industrial dos produtos no mundo agroalimentar.

Ao diversificarmos o nosso negócio, queremos sobretudo contribuir para a harmonização dos interesses e necessidades daqueles a quem podemos prestar o nosso melhor serviço e oferecer a nossa melhor qualidade.



EMPRESA PARA AGROALIMENTAÇÃO E CEREAIS, SA

Há Uma Terra Que Nos Une



# HBL - Informação

## As Performances de Crescimento, por Criador

Utilizando o GMD 0-120 e o GMD 120-210, foi possível reproduzir em gráfico a posição relativa dos lotes de machos e fêmeas de cada criador relativamente aos restantes, bem como em relação aos objectivos e limiares de selecção estabelecidos.

### Como situar a sua exploração nos gráficos?

O HBL enviou-lhe recentemente as medianas dos GMD 0-120 e 120-210, registados nos machos e nas fêmeas controlados na sua exploração. Intercede esses valores no gráfico e encontrará o ponto que representa a sua posição. Por exemplo, o gráfico 6, todos os machos qualificados RE estão representados pelo ponto **RE**, que resulta da intercepção do seu GMD 0-120 (1.23 Kg) com o GMD 120-210 (1.30 Kg).

### Qual o significado da posição da sua exploração?

#### ZONA VERDE

-Performances de crescimento muito boas, acima dos objectivos de selecção

#### ZONA AMARELA

-Boas performances de crescimento, mas são necessários ajustamentos pontuais para atingir os objectivos de selecção.

#### ZONA LARANJA

-Uma das performances de crescimento ( P120 ou P 210 ) encontra-se abaixo do limiar de selecção. São necessários fortes ajustamentos no mancio e, a

persistirem maus resultados, será necessário introduzir na manada reprodutores claramente melhoradores da deficiência encontrada ( potencial de produção leiteira ou potencial de crescimento ). Se o handicap estiver no P 120, está em causa a fase de aleitamento: ou as vacas são más leiteiras ou então a relação entre a época de nascimento e o mancio alimentar limita-lhes a produção leiteira ( exemplo: partos no verão com as vacas nos restolhos e depois nos apriscos e sem qualquer complementação )

Se o handicap estiver no P 210, está em causa o potencial de crescimento do vitelo: ou existem limitações de natureza genética, ou então, a alimentação dos vitelos é insuficiente nesta fase, em que a produção leiteira da vaca nunca é por si só suficiente para permitir uma expressão adequada do seu potencial de crescimento e em que existem limitações naturais da sua capacidade de ingestão e conversão de alimentos grosseiros ( exemplo: vitelos que acompanham as vacas nos restolhos ou nos apriscos e que não são complementados )

#### ZONA VERMELHA

-Performances de crescimento abaixo dos limiares de selecção. É necessário rever todo o sistema de mancio, e, a persistirem os maus resultados, será conveniente introduzir na manada reprodutores claramente melhoradores do potencial de produção leiteira e do potencial de crescimento.

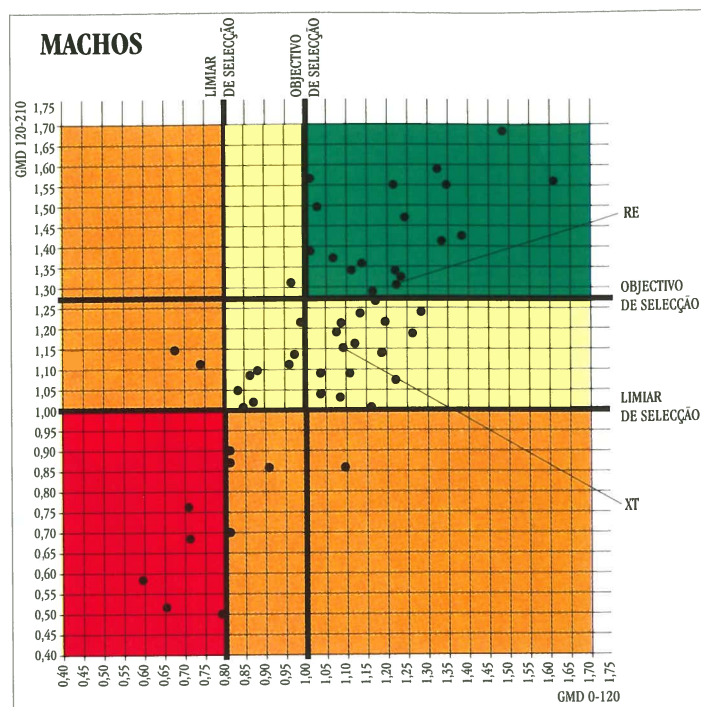


Gráfico 6 - Posição comparativa das medianas das performances de crescimento ao desmame dos lotes de machos controlados em 58 explorações na campanha de 1994

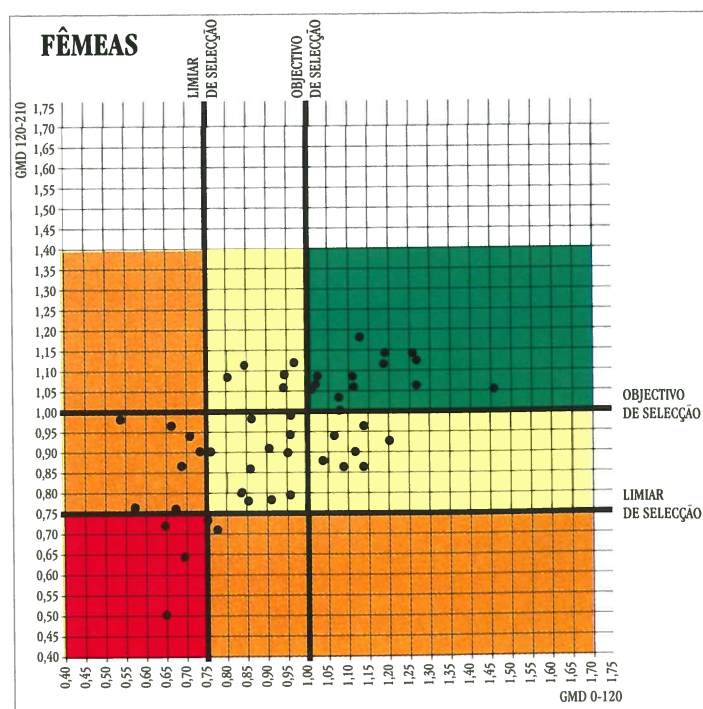


Gráfico 7 - Posição comparativa das medianas das performances de crescimento ao desmame dos lotes de fêmeas controladas em 49 explorações na campanha de 1994





"JURADO" PG.94.060.006 - Um produto de Inseminação Artificial do touro "VOLCAN" ( 19.84.004.136 )



"ESPERANCE" 87.89.000.900 - Foi a 1ª vaca da raça Limousine a ser utilizada como produtora de embriões, em Portugal

# Comercializamos para todo o País sêmen das melhores origens

- CRIADOR SELECCIONADOR DA RAÇA LIMOUSINE DESDE 1990
- IMPORTADOR AUTORIZADO DE SÊMEN DA RAÇA LIMOUSINE DE ORIGEM FRANCESA DESDE JANEIRO DE 1993

## Rui Costa Gonçalves

Lentiscais  
S. Domingos  
Santiago do Cacém  
Telf. 069/99116 ou 069/99136



RE Jaguar, PG.94.088.008  
3º Prémio Nacional de Jovens Reprodutores em 1995

**José Maria  
Pacheco dos Reis**

**SELECCIONADOR LIMOUSINE**  
Venda Permanente de Reprodutores

Casa Nova da Carrasqueira, S. Salvador  
7630 ODEMIRA, Tel. (083) 94160

**MANUEL  
ROCHA  
VIANA**

**Seleccionador Limousine**  
Genética e Performance



RE Jardim, PG.94.067.015 - Vice-Campeão Nacional de Jovens Reprodutores em 1995

**Pinhal Novo - Cavaleiro - S. Teotónio**  
7630 Odemira - Tel. (083) 64139



## Concursos

### VIII Concurso Nacional - A Raça Limousine na FACECO 95

O VIII Concurso Nacional da Raça Limousine realizou-se em São Teotónio, Odemira, de 21 a 23 do passado mês de Julho, integrado no Programa da FACECO 95.



**CAMPEÃO NACIONAL 95**  
Novilho "Hidalgo" -  
PG.92.096.007,  
com o seu criador, Willem Carp,  
de Arronches

A participação neste concurso de 37 criadores e de 212 animais inscritos no Herd Book Limousine, fez dele a maior manifestação de uma raça exótica alguma vez realizada em Portugal.

O Concurso foi organizado pela ACL e pela Comissão Organizadora da Faceco, tendo por juízes o Sr. José Romão, que julgou as secções de fêmeas, e o Sr. Pascal Lacouric, que julgou as secções de machos. Estes dois juízes, em conjunto com o Dr

Matos Águas, julgaram os Campeonatos. Finalmente, o Engº Bento Charrua julgou os grandes prémios.

Pelo terceiro ano consecutivo, a "GAIVOTA", uma vaca do criador José dos Reis, de Odemira, sagrou-se **Campeã Nacional**. Além deste título, reservado a exemplares nascidos em Portugal, a "GAIVOTA" venceu ainda o Campeonato de Vacas, assumindo-se como a grande vencedora deste VIII Concurso Nacional.

O novilho "HIDALGO", do criador Willem Carp, de Arronches, conquistou o troféu de **Campeão Nacional**. Willem Carp venceu também o troféu especial "MELHOR CRIADOR", que premeia o melhor lote de animais do mesmo criador presentes no concurso.

O "CAMPEONATO NACIONAL de REPRODUTORES", que premeia o melhor lote de cinco filhos do mesmo Touro presentes no concurso, foi conquistado pelo Touro "BUS", propriedade do criador José Manuel Costa, do Montijo.

Merece ainda especial destaque o excelente nível da descendência masculina do Touro "CARESSANT", que qualificou 3 filhos e 4 netos para os campeonatos, onde classificou um filho (Campeão de Novilhos) e dois netos (Campeão e Vice Campeão de Esperanças Machos). Igualmente excelente foi a descendência feminina do Touro "ELEFANTE" que qualificou 5 filhas nos campeonatos, tendo classificado três delas (Campeã e 3º prémio em Vacas e 3º Prémio em Novilhas).



**CAMPEÃ NACIONAL 95**  
A Vaca "Gaivota", PG.91.088.004, a sua cria, "Lírio", PG.95.088.009 e o criador, José dos Reis, de Odemira

### I Concurso Especial de Vacas Classe B

"Teimosa" - PG.87.150.101  
2º Lugar do Concurso  
Especial de Vacas da Classe  
B (ABS)



Em simultâneo ao VIII Concurso Nacional, decorreu um Concurso Especial reservado a Vacas Afilhadas inscritas na Base de Absorção da Classe B. Participaram neste Concurso 6 criadores com 22 exemplares. O grande vencedor deste concurso foi o criador **Manuel Pacheco Martinho**, de Odemira, cujos exemplares "VAIDOSA" e "TEIMOSA", conquistaram respectivamente

o 1º e o 2º Prémio. O 3º Prémio deste Concurso foi para a vaca "FIGUEIRA" do criador **José Maria Pacheco dos Reis**.

Nas vacas que participaram neste Concurso Especial, sobressaíram duas características comuns: a sua excepcional estrutura esquelética e a notável qualidade das crias que as acompanhavam.



# Concursos

## Palmarés do VIII Concurso Nacional

### CAMPEONATO de ESPERANÇAS MACHOS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

Rosa Maria dos Santos  
José M.Rocha Rodrigues

IGOR - PG.93.064.008

27-11-1993

GAROTO / BAMBINE

2º

Manuel Rocha Viana  
Idem

JARDIM - PG.94.067.015

15-04-1994

BELZEBU / ENCAMISADA

3º

S. Agro Pec.Vale da Nora  
Soc. Agrop.Marques Bugarim

JIPE - PG.94.001.022

01-08-1994

BUS / FRAGATA

### CAMPEONATO de ESPERANÇAS FÊMEAS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

Willem Frederik Carp  
Idem

JOJOBA - PG.94.096.026

18-09-1994

CAPRI / DUCHESSE

2º

Maria da Conceição Albino  
Idem

JOSEFA - PG.94.045.005

03-04-1994

FALCÃO / BONECA

3º

Willem Frederik Carp  
Idem

JOSEPHINE - PG.94.096.002

03-01-1994

CACTUS / DONA

### CAMPEONATO de NOVILHOS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

Manuel Pacheco Loução  
José M.Rocha Rodrigues

HÉRCULES - PG.92.064.007

07-12-1992

CARESSANT / BELOTE

2º

Willem Frederik Carp  
Idem

HIDALGO - PG.92.096.007

11-10-1992

CACTUS / DORIS

3º

Maria Augusta Lage Almeida  
Idem

IDOLO - PG.93.125.015

18-08-1993

BUFFALO / ETOILE

### CAMPEONATO de NOVILHAS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

Maria Augusta Lage Almeida  
Idem

IGREJA - PG.93.125.014

24-05-1993

DO / EOLIENNE

2º

Maria Augusta Lage Almeida  
Idem

HAVAI - PG.92.125.024

22-11-1992

BUFFALO / ETAPE

3º

José Maria Pacheco dos Reis  
Idem

HENRIQUETA - PG.92.088.001

01-03-1992

ELEFANTE / BUCHETTE

### CAMPEONATO de TOUROS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

José Manuel Costa  
Etienne Daily

DAUPHIN - 61.88.029.293

16-12-1988

TOR / SONNAILLE

2º

Maria Augusta Lage Almeida  
Pierre Decoster

HERITIER - 87.92.050.112

25-01-1992

CHOUCHOU / OLERON

3º

Soc Agr.Grupo David, Lda  
Gaec Menudier

ECLAIR - 87.89.003.146

22-02-1989

SYRANO / ORANGE

### CAMPEONATO de VACAS

#### CLASSIFICAÇÕES

**Proprietário  
Criador**

**Nome**

**Data de Nascimento**

**Pai / Mãe**

1º

José Maria Pacheco dos Reis  
Idem

GAIVOTA - PG.91.088.004

03-08-1991

ELEFANTE / BELETTE

2º

Maria Augusta Lage Almeida  
Jean Claude Lory

EOLIENNE - 36.89.002.215

24-03-1989

COUCOU / UNION

3º

José Maria Pacheco dos Reis  
Idem

GULOSA - PG.91.088.002

14-04-1991

ELEFANTE / BUCHETTE

## Concursos

### A Raça Limousine na EXPOMOR 95

No ano em que inaugurou o seu novo parque de leilões, a APORMOR - Associação de Produtores de Bovinos, Ovinos e Caprinos da Região de Montemor-o-Novo, convidou a ACL a participar na EXPOMOR 95, que teve lugar em Montemor-o-Novo entre os dias 1 e 4 de Setembro.

A participação da ACL na EXPOMOR 95 saldou-se na presença de 23 criadores com 94 exemplares, situação bem reveladora do dinamismo da Raça Limousine em Portugal.

Embora os exemplares presentes neste certame tivessem participado havia pouco mais de um mês no Concurso Nacional, entendeu a ACL organizar na EXPOMOR 95 um Concurso que teve por principal objectivo a divulgação da raça na região.

No entanto, aproveitou-se também a circunstância para submeter os animais à apreciação de um outro Juiz, no caso o Eng<sup>o</sup> Hervé Capelle, Director do HBL Francês, que, pela primeira vez, visitou Portugal.

Os resultados do julgamento dos seis campeonatos que se disputaram, são os que se publicam a seguir

#### CAMPEONATO de ESPERANÇAS FÊMEAS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Maria da Conceição Albino JOSEFA - PG.94.045.005	Willem Frederik Carp JOJOBA - PG.94.096.026	Willem Frederik Carp JOSEPHINE - PG.94.096.002

#### CAMPEONATO de ESPERANÇAS MACHOS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Manuel Rocha Viana JARDIM - PG.94.067.015	José Maria Pacheco dos Reis JAGUAR - PG.94.088.008	S. Agro Pecuária Vale da Nora, Ld <sup>a</sup> JAVALI - PG.94.001.012

#### CAMPEONATO de NOVILHAS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Maria Augusta Lage Almeida IGREJA - PG.93.125.014	Antonio Rocha Viana IMPERATRIZ - PG.93.097.003	S. Agro Pecuária Vale da Nora, Ld <sup>a</sup> HABENA - PG.92.001.012

#### CAMPEONATO de NOVILHOS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Willem Frederik Carp HIDALGO - PG.92.096.007	Manuel Pacheco Loução HÉRCULES - PG.92.064.007	Maria Augusta Lage Almeida IDOLO - PG.93.125.015

#### CAMPEONATO de VACAS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Elisiária Margarida Praça N. Mexia CABRIOLE - 19.87.001.081	José Maria Pacheco dos Reis GAIVOTA - PG.91.088.004	Maria Augusta Lage Almeida EOLIANNE - 36.89.002.215

#### CAMPEONATO de TOUROS

##### CLASSIFICAÇÕES

Proprietário  
Nome

1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
S. Agro Pecuária Vale da Nora, Ld <sup>a</sup> DAUPHIN - 61.88.029.293	S. Agricultura de Grupo David, Ld <sup>a</sup> GAROTO - PG.91.064.009	S. Agro Pecuária Vale da Nora, Ld <sup>a</sup> FAVORI - 19.90.001.027

## REPRODUTORES DE ALTA PERFORMANCE

**IMPORTADOR  
E CRIADOR**

### Herdade "Nave do Grou"

Willem F. Th. Carp, Eng.

MOSTEIROS - 7340 ARRONCHES - TELEFONE/FAX: (045) 52458



## Notícias

### CONCURSO NACIONAL de 1996 JÁ ESTÁ EM MARCHA

A Comissão Organizadora da FACECO 96 convidou a ACL para realizar novamente naquele certame o Concurso Nacional da Raça de 1996, tendo o convite sido aceite pela Associação.

A qualidade da organização, os apoios que tem disponibilizado para a realização do Concurso, e o excelente ambiente profissional que se tem gerado em torno do evento, são razões mais que suficientes para justificar a adesão da raça Limousine à FACECO.

Assim, o IX CONCURSO NACIONAL irá ter lugar em S. Teotónio nos dias 19, 20 e 21 de

Julho de 1996. Em simultâneo, decorrerá a X EXPOSIÇÃO MONOGRÁFICA DA RAÇA LIMOUSINE.

O orçamento previsional para estas realizações, em que se prevê a participação de 50 criadores aderentes ao Herd-Book Limousine e de 200 exemplares, provenientes de todo o país, é de seis milhões de escudos.

### JOVENS REPRODUTORES Regulamento Provisório de Qualificação

Perante a necessidade de utilizar para reprodução nos núcleos de selecção, touros com a qualificação RJ já a partir de Janeiro de 1997, a Direcção do

HBL decidiu criar um sistema provisório para a sua qualificação. É este Regulamento, que perdurará até à entrada em funcionamento da Estação Nacional de Selecção da Raça Limousine, que passamos a divulgar.

1. **Candidatos** - machos previamente qualificados RE na

sequência do controlo de performances ao desmame, nascidos depois de 30.06.95.

2. **Acesso ao Programa de Qualificação** - realiza-se a pedido do criador ou do proprietário, podendo as operações de controlo de performances a realizar decorrer na exploração do criador de

## S. TEOTÓNIO 19.20.21 JULHO

**FEIRA DAS ACTIVIDADES  
CULTURAIS E ECONÓMICAS  
DO CONCELHO DE ODEMIRA**

Visite a **FACECO 96**

venha conhecer um concelho odemirável

## Notícias

origem ou na exploração do proprietário.

### 3. Critérios

A qualificação RJ corresponde a uma avaliação do animal na idade teórica de abate - 15 meses. Os critérios utilizados pretendem associar um crescimento capaz de "gerar" uma carcaça com mais de 350 Kg, a qualidades raciais e funcionais superiores à média.

#### 3.1 Performances de crescimento requeridas

GMD entre os 7 e os 15 meses  $\geq 1200\text{gr}$

Peso aos 15 meses  $\geq 550\text{ Kg}$

Altura ao Garrote aos 15 meses  $\geq 130\text{ cm}$

#### 3.2 Performances morfológicas requeridas

Nota de Estado quando da avaliação morfológica  $\leq 7$

DM  $\geq 63$ ; DS  $\geq 63$ ; AF  $\geq 60$ ; QR  $\geq 63$

Nota de "Desenvolvimento"  $\geq 7$

Nota de "Harmonia"  $\geq 7$

Nenhum dos sub parâmetros da ficha de avaliação poderá ser cotado com nota  $< 6$

### 4. Procedimento

#### 4.1 - Controlo de Performances de Crescimento

Consiste na determinação do Peso aos 15 meses, utilizando para isso duas pesagens:

- A primeira pesagem ( P1 ) é o Peso aos 210 dias

- A segunda pesagem ( P2 ) deverá ser efectuada entre os 13 e os 17 meses.

- A medição da altura ao garrote

deverá ocorrer em simultâneo à segunda pesagem. Se esta ocorrer aos 13 meses admite-se uma altura ao garrote de 128 cm.

#### 4.2 - Avaliação Morfológica

Por pontuação, a realizar entre os 13 e os 17 meses.

### 5. Encargos

Decorrem por conta de quem requereu o controlo:

- 10.000\$00 / animal controlado + 5.000\$ pela emissão do respectivo certificado, em caso de qualificação.

## LIMOUSINE GOURMET EM PORTUGAL ?

A marca Limousine Gourmet ( LG ) foi criada pelo Conselho Internacional Limousine (CIL), organização mundial que congrega a maioria das associações de pecuaristas que em todo o mundo se dedicam à produção de bovinos da Raça Limousine.

Desde 1990 que alguns criadores nacionais têm manifestado o interesse de vir a comercializar em Portugal carne de Limousine sob a marca LG.

Como corolário dessa intenção, e na sequência de vários contactos estabelecidos nesse sentido, deslocaram-se recentemente a Portugal dois dos intervenientes na Sociedade Anónima Limousine Gourmet Internacional (LGI), que detem

a propriedade da marca: Louis de Neuville e Patrice Beauchamp.

Louis de Neuville é presidente da UPR France Limousin Selection, e o principal obreiro da projecção internacional que o Limousine tem conhecido nas últimas décadas.

Patrice Beauchamp, é um profissional na área do Marketing, distinguindo-se em particular o trabalho que tem desenvolvido como criativo em marcas como a l'Oreal.

Além das reuniões que mantiveram com o grupo de criadores nacionais que pretende promover a marca LG em Portugal, e em que se inteiraram das principais características da produção e comércio de carne em Portugal, Neuville e Beauchamp tiveram ainda ocasião de visitar áreas de comércio de carne em talhos tradicionais e em grandes superfícies comerciais.

Em resultado da estadia de Louis de Neuville e de Patrice Beauchamp em Portugal, os promotores nacionais da

iniciativa receberam recentemente da sociedade LGI uma proposta de estratégia para o lançamento da marca em Portugal, cuja viabilidade técnica, económica e financeira tem estado a ser estudada.

O Engº Carlos Lage de Almeida, que tem sido um dos principais entusiastas do projecto, considera como um dos seus principais objectivos " a valorização comercial de um produto que existe, que tem qualidade, mas que não tem sido diferenciado". Para Lage de Almeida, essa valorização " é imprescindível para aumentar a motivação pela produção de qualidade de animais de abate da raça Limousine".

A criação de uma sociedade anónima para organizar e gerir este segmento de topo do mercado da carne Limousine, tem sido uma das soluções mais consensuais. Os promotores convidam os agentes económicos ligados à produção e comércio de carne interessados em obter mais esclarecimentos sobre a iniciativa, a contactá-los através do secretariado da ACL.



## Notícias

# CRIADORES LIMOUSINE ORGANIZAM-SE

Um grupo de criadores Limousine aderentes ao HBL constituiu recentemente uma Cooperativa Agrícola Polivalente que tem por objecto a aquisição, transformação e comércio de bovinos da raça Limousine de origem certificada, a CoopLimousine - Cooperativa de Produtores de Bovinos da Raça Limousine, Crl.

A CoopLimousine elegeu também os corpos sociais para o ano de 1996, ficando a

Direcção a ser presidida pelo Sr Manuel Rocha Viana (RV), tendo como Vice presidente o Engº Willem Frederik Carp (WFC) e a Engª Ana Cristina Marques (AM) como tesoureira, função que acumula com a de Directora Executiva.

Notícias Limousine (NL) esteve em Odemira, na sede social da CoopLimousine, onde, em conversa com a Direcção agora eleita, procurou esclarecer para os nossos leitores os objectivos

da iniciativa e os principais aspectos do seu programa de acção.

**NL:** *Porquê uma cooperativa de produtores de Limousine, e porquê agora?*

**WFC:** Eu gostaria de começar por responder à última parte da pergunta mas reformulava-a e perguntaria: "porquê só agora?!" ... Penso que estas iniciativas têm de surgir de uma necessidade profunda das pessoas, e provavelmente "só agora" os criadores sentiram bem no fundo que organizarem-se é essencial para a sua própria sobrevivência económica. Repare que os produtores de carne de bovino em Portugal estão de tal forma desorganizados que não são capazes de responder em quantidade ou em qualidade às exigências do mercado. Esta situação torna o sector extremamente vulnerável porque embora em Portugal só se produza cerca de 70% da carne de bovino que é consumida, temos grande dificuldade em chegar com o nosso produto ao mercado.

**RV:** Para ser competitivo em pecuária no mercado nacional não basta produzir bem a baixos custos - é necessário que os produtores tenham um controlo mínimo da parte comercial de forma a que a sua margem assegure a viabilidade das empresas agrícolas. No caso concreto dos produtores de Limousine a situação que se tem vivido nestes últimos anos é insustentável: apesar de produzirmos uma das melhores carnes do mercado, não conseguimos preços que correspondam à qualidade da carne Limousine.

**NL:** *Mas o que é que a CoopLimousine pode fazer de concreto para alterar essa situação?*

**AM:** Vai tentar estruturar o mercado da carne Limousine diferenciando-a das restantes carnes, ou seja, vamos trabalhar

no sentido de organizar a oferta, regularizá-la ao longo do ano e certificá-la em função da sua origem e qualidade, (é essencial que a classificação das carcaças de bovinos comece a ser bem aplicada em Portugal e se reflita nos preços) e depois negociar a sua comercialização por preços acima da média do mercado.

**NL:** *Quer isso dizer que um dos vossos objectivos é de fazer com que os produtores recebam mais dinheiro pelos animais que vendem?*

**RV:** Sim, pretendemos que os produtores recebam em função da qualidade que produzem! Estou em crer que na raça Limousine os produtores são quem menos tem beneficiado da mais valia desta carne.

**NL:** *Mas vocês acham que vão conseguir vender com preços mais altos?!*

**WFC:** Se apresentarmos uma qualidade claramente superior e a mantivermos (e nós trabalhamos com uma raça que nos garante à partida que isso é possível) pensamos que sim. É que a raça Limousine tem características naturais (grão fino, naturalmente tenra, maturação precoce) que a tornam muito competitiva no mercado das carnes de qualidade.

**AM:** Repare que há sectores do comércio de carnes, como é o caso dos talhos, cuja sobrevivência passa por uma política comercial que os diferencie das grandes superfícies. Essa diferenciação passa sobretudo por uma relação personalizada e de confiança com o cliente, que garanta a este que a carne que compra tem uma qualidade objectiva bem definida pela qual está disposto a pagar mais. É por isto que os talhos estão abertos a receber carne de qualidade certificada, e a pagar mais por ela ...

**RV:** ... Até porque será bom recordar que os talhos têm

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

4 BALCÕES AO SEU DISPÔR:

S. TEOTÓNIO - ODEMIRA  
SABÓIA - V.N. MILFONTES



NA CAIXA AGRÍCOLA AS SUAS  
POUPANÇAS SÃO INVESTIMENTO E  
SEMENTE DE PROGRESSO PARA O  
CONCELHO DE ODEMIRA

# Notícias

margem comercial suficiente para isso: desde 1988 que os preços ao produtor têm descido, mas o preço da carne ao consumidor nunca desceu!

**NL:** *O que têm estado a dizer significa que produzir carne de bovino de qualidade é mais caro?*

**RV:** Claro que é mais caro. Desde logo as vacas e os touros utilizados como reprodutores têm que ser de raças seleccionadas para produzir carne de qualidade - é o caso da raça Limousine. Logo aí quando se constitui a vacada há um investimento maior. Depois é toda a alimentação: para produzir carne de qualidade temos que utilizar alimentos naturais de qualidade, o que é mais caro (até porque demora mais tempo) e muito mais trabalhoso do que recorrer

simplesmente à formula mágica "palha + farinha + hormonas". Receber a justa recompensa pelos encargos inerentes a produzir com qualidade é a única forma de interessar os produtores por este segmento do mercado da carne, e de fazer com que aqueles que eventualmente recorrem à utilização de substâncias ilegais para melhorar o rendimento das engordas, reconsiderem a sua posição.

**AM:** Além disso, quando falamos de carne de qualidade certificada, há dois outros encargos suplementares que não podem ser menosprezados: por um lado os custos de maturação (porque a permanência de uma carcaça durante 7 dias em câmara frigorífica tem custos...) e por outro lado os custos do controlo de qualidade e da

certificação.

**NL:** *Falou em maturação, mas a produção de carne de qualidade implica também a observância de outras regras ao nível do abate ...*

**AM:** Sim, claro, e para as implementarmos teremos de procurar estabelecer entendimentos com matadouros nesse sentido.

**NL:** *E a certificação, quem é que irá certificar a vossa carne?*

**AM:** Carne, ou animais vivos para engorda ou abate. A entidade que está naturalmente melhor posicionada para o fazer é a ACL. Logo que estejam definidos os produtos a comercializar e as respectivas regras de produção, tencionamos negociar com a ACL a sua certificação.

**NL:** *E ao nível do marketing, o que é que tencionam fazer para promover os vossos produtos?*

**WFC:** Desde logo a melhor promoção que pode haver para um produto é a sua própria qualidade, que tem de ser sempre mantida. Nesse aspecto não podemos transigir. A certificação com base num caderno de encargos preciso e sujeito a um controlo rigoroso é a única forma de garantir ao consumidor uma carne de qualidade. Relativamente a iniciativas promocionais concretas, ainda não pensamos nisso.

**RV:** Até porque a nossa principal preocupação a curto prazo é avaliar a nossa real capacidade de oferta, e organizá-la.

**AM:** Outro dos nossos objectivos imediatos, que tem a

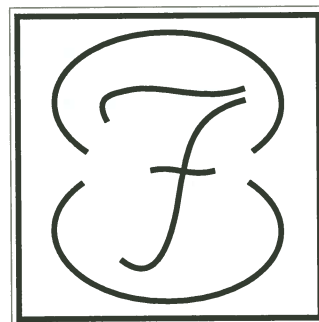


## Criadores Seleccionadores da Raça Bovina Limousine

- Toiros de cobrição
- Novilhas reprodutoras

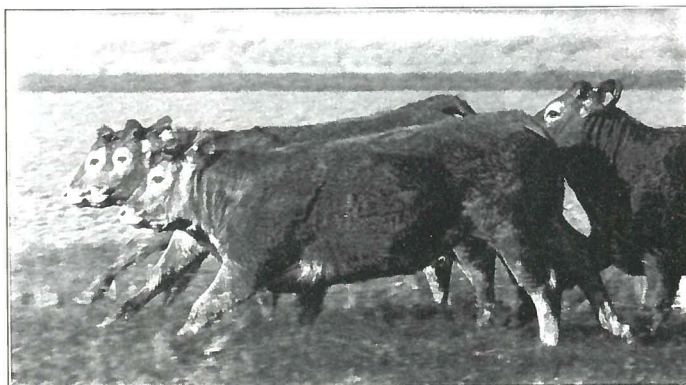
**Contactar:**

Nuno Figueiredo Guilherme  
Rua Fernando Pessoa nº8 - 6º Dto.  
Cova da Piedade  
2800 ALMADA  
Telefone: 01-2763056



**Pinto de Figueiredo, Lda**

Monte da Miranda  
Marinhais - Salvaterra de Magos





## Notícias

ver com o que estamos a falar, é o nosso reconhecimento como Agrupamento de Produtores, que tencionamos pedir ao IMAIAA, porque com esse estatuto temos a possibilidade de obter apoios financeiros existentes no âmbito do PAMAF, e não só, para a promoção e comercialização de produtos de qualidade.

**NL:** *Têm conhecimento das iniciativas de um grupo de criadores para comercializar em Portugal carne Limousine sob a marca LG? Esse projecto não é concorrencial com o vosso?*

**RV:** Não, não é concorrencial. Antes pelo contrário, é complementar. Repare que a marca LG está reservada para carcaças de topo de gama, que são sempre uma percentagem relativamente reduzida da produção. Nós, na CoopLimousine, vemos com o maior interesse que uma marca com o prestígio e a qualidade do marketing da Limousine Gourmet, se instale em Portugal, e estamos completamente disponíveis para, enquanto produtores, negociar com a sociedade que eventualmente se venha a constituir para a comercialização da Limousine

Gourmet, a venda das carcaças susceptíveis de virem a ser comercializadas por essa marca.

**WFC:** Inclusivamente, se formos convidados para participar nesse projecto, iremos com certeza responder afirmativamente, colaborando na medida das nossas possibilidades.

**NL:** *Alguma mensagem especial para os nossos leitores, Presidente?*

**RV:** Duas. A primeira é um agradecimento público que é devido ao ADS do Litoral

Alentejano, à Zona Agrária do Mira e Alto Sado e à ACL, por todo o apoio que têm dado e continuam a dar à nossa iniciativa. A segunda é um desafio a todos os criadores: Contactem-nos! Esclareçam-se! Juntem-se a nós! Já somos uma grande família e esta iniciativa da CoopLimousine pode ser um contributo muito importante para nos ajudar a crescer ainda mais e para assegurar um futuro melhor para todos nós.

## SECRETÁRIO TÉCNICO ACREDITADO COMO INSPECTOR

O Eng<sup>o</sup> Jaime Bento, secretário técnico de Herd-Book Limousine Português - HBL, passou os testes necessários para a sua acreditação como inspector - pontuador para a raça Limousine.

Em resultado da estreita colaboração existente entre o HBL de França e o seu congénere em Portugal, Jaime Bento foi sujeito, com sucesso, em Novembro último, ao exame que o INTEB organiza para

acreditação dos técnicos dos Livros Genealógicos franceses como inspectores pontuadores.

Este exame, que avalia em paralelo a objectividade e a repetibilidade das notas de pontuação atribuídas à morfologia dos mesmos animais em ocasiões diferentes, culmina um processo de formação que o referido técnico tem desenvolvido em França desde Junho de 1994, tendo para o efeito frequentado desde então várias sessões de

formação e homogeneização de critérios de avaliação morfológica de bovinos da raça Limousine

Já em 1989, o actual Director do HBL, José Rodrigues, tinha sido igualmente submetido, com sucesso, ao referido exame, pelo que os criadores nacionais passam assim a poder contar com a colaboração de dois técnicos credenciados para a avaliação do seu trabalho de selecção.

## Sociedade de Agricultura Grupo David, Lda. SLECCIONADOR LIMOUSINE

RRE - ECLAIR  
87.89.003 146



Ch.P. GAROTO  
PG.91.064.009

### O MELHOR DA RAÇA

GRANDAÇOS - OURIQUE, TEL. 086-52219 / 52644

## Notícias

# A Nova Geração de Criadores Limousine

## LILIANA VIANA

- A PAIXÃO PELO LIMOUSINE

Quando, nos períodos de férias escolares, nos juntamos com o nosso associado Manuel Viana, sempre o ouvimos dizer: "*Hoje tenho mais vagar porque o meu "moiral" está a tomar conta do gado*".

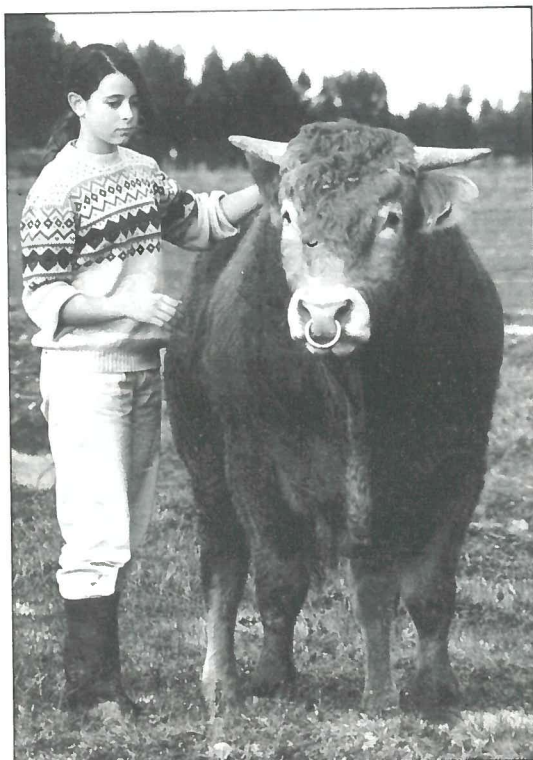
O "*Moiral*" de quem Manuel nos fala é, nada menos, que a filha, Liliana, de 14 anos.

Sempre que as aulas do Secundário lhe permitem, é no Pinhal que a encontramos em traje de trabalho. Liliana

conhece a história de cada animal da exploração, porque os acompanha ao longo de todo o ano com a dedicação só possível em quem faz as coisas por gosto. Por isso, não nos surpreendeu encontrá-la no ringue do Concurso Nacional, em Julho passado, apresentando o novilho Iokosuna na final dos campeonatos. Fé-lo entre profissionais, com a segurança de quem se sente em casa.

A Liliana entrou assim para a história da Raça Limousine em Portugal - foi a primeira Mulher a apresentar um Limousine num Concurso Nacional.

*Liliana Viana e o seu novilho "JARDIM" - PG.94.067.015 O-RE de 1994 que mais se notabilizou nos Concursos de 1995*



## DANIEL MARTINHO

- HERDEIRO DE TRADIÇÃO

José Margarido Martinho foi um dos mais conceituados lavradores de S. Teotónio, onde todos o conheciam por Zé Zeca.

Faleceu em Setembro passado...

Antes, em Julho, tinha sido com indisfarçável orgulho que assistira à entrega do Troféu Especial para o mais Jovem Apresentador do VIII Concurso Nacional, ao seu neto, Daniel Martinho.

Daniel personifica a nova geração de criadores Limousine. Aos 12 anos, trata por "tu" os tractores, conhece pelo nome todas as vacas da exploração, sabe em que datas se cobriram e quando pariram. Ele é, enfim,



o braço direito do pai, o nosso associado Manuel Martinho.

No Concurso Nacional, apresentou o seu touro "Imperador" com o à vontade só possível a quem lida todos os dias com os animais, que o conhecem e respeitam.

O futuro do trabalho de toda a vida do lavrador Zé Zeca está assegurado.



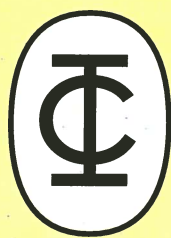
## INSTITUTO NACIONAL DE INTERVENÇÃO E GARANTIA AGRÍCOLA

O apoio financeiro da União Europeia à agricultura portuguesa, assegurar através do INGA, compreende entre outras as seguintes medidas:

- Culturas Arvenses (Cereais, Oleaginosas, Proteaginosas, Linho não Têxtil e Pousio)
- Ajuda Especial Co-Financiada aos Produtores Portugueses de Cereais e Arroz
- Ajuda à Produção de Azeite
- Ajuda ao Consumo de Azeite
- Ajuda à Produção e Transformação de Tabaco
- Ajuda à Refinação do Açúcar
- Ajuda à Produção de Produtos Transformados à Base de Tomate
- Ajudas às Forragens Secas
- Ajuda às Leguminosas para Grão
- Ajuda às Frutas Transformadas
- Financiamento às Retiradas de Frutas e Produtos Hortícolas
- Prémio aos Produtores de Carne de Ovino e Caprino
- Prémio Especial aos Produtores de Carne de Bovino
- Prémio para Manutenção de Vacas Aleitantes
- Prémio à Transformação de Vitelos Machos da Raça Leiteira
- Ajuda à Produção de Leite de Vaca
- Compensação Financeira ao Transporte de Produtos Distribuídos Gratuitamente
- Ajuda Compensatória da Perda de Receitas de Comercialização de Bananas
- Restituições à Exportação
- Ajuda às Industrias Agro-Alimentares

INGA - Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola  
Rua Camilo Castelo Branco, 45 - 3º - 1000 Lisboa  
Telf: 355 88 12/7; Linha Azul: 315 23 94 - Fax: 356 27 89





# HERDADE COMENDA DA IGREJA

S. GERALDO - 7050 MONTEMOR-O-NOVO - TELEFONE (066) 84104 - FAX (066) 84498



## **Eolienne**

1º PRÉMIO DO CAMPEONATO DE VACAS  
IV CONCURSO IBÉRICO - FNA 93  
VICE CAMPEÃ VACAS 95



**Igreja** (1ª do lado esquerdo)  
CAMPEÃ NACIONAL NOVILHAS 95



## **Touro em cobrição com grupo de novilhas**

Touro: **Do**  
Pai: **Prince** (reprodutor reconhecido)\*  
Avó: **Contesse** (reprodutora reconhecida)\*

\* Dados fornecidos pela INTERLIM (LANAUD)

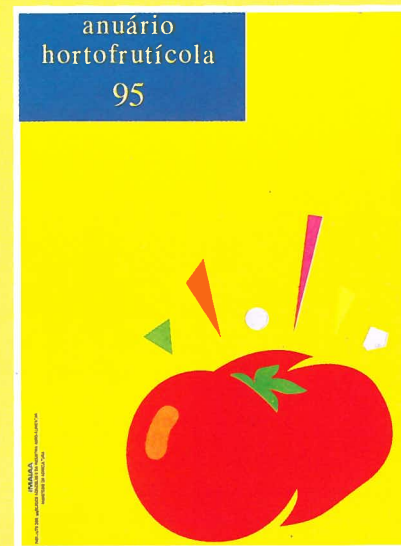
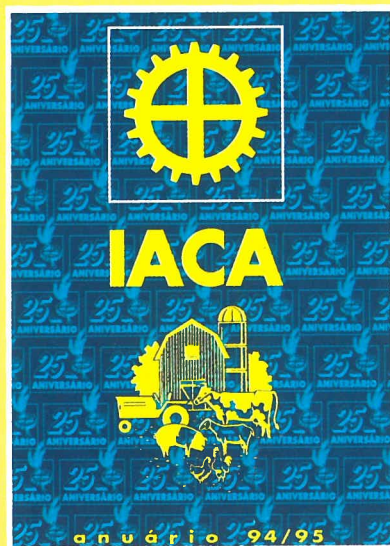
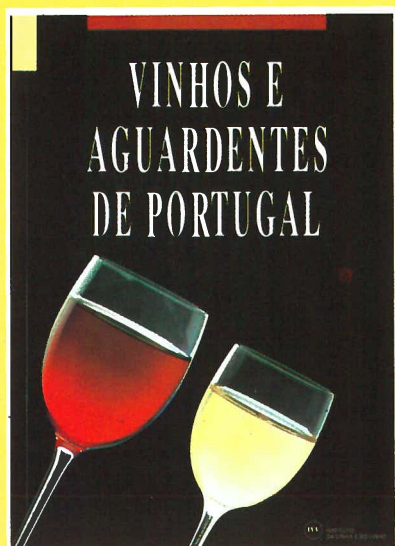
## **OUTROS TROFÉUS RELEVANTES**

**MELHOR CRIADOR 1994  
4º CONCURSO NACIONAL DE  
JOVENS REPRODUTORES 94  
SANTIAGRO**

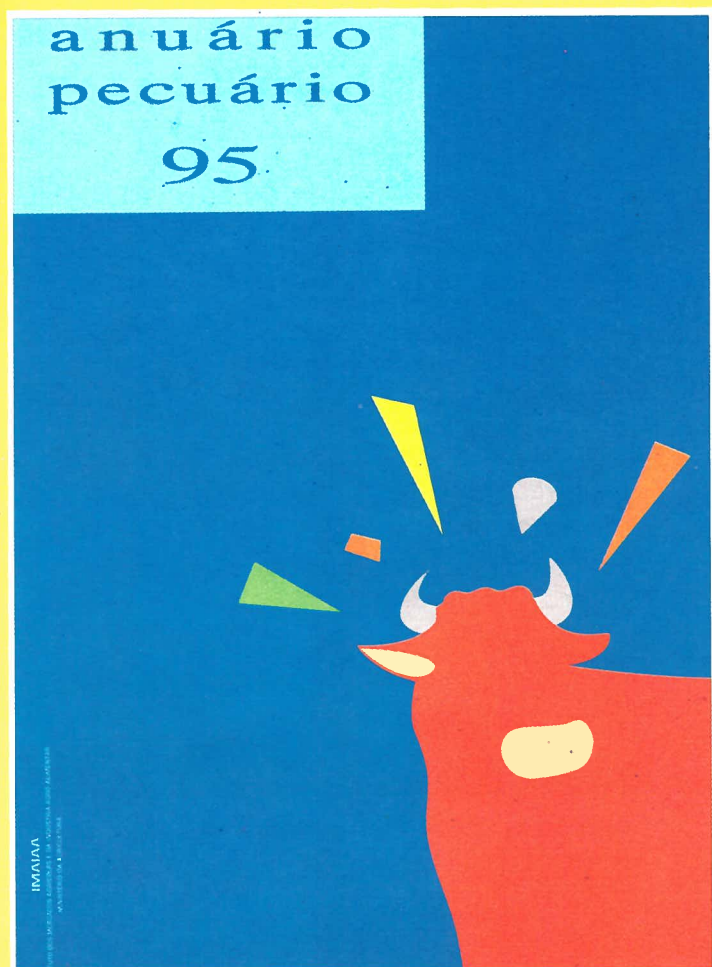
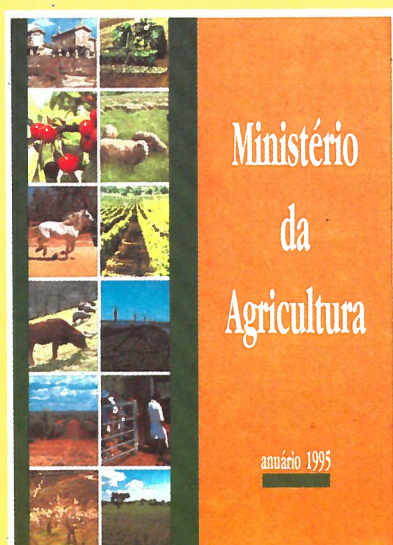
*Palavras para quê...*

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**





APOIAMOS  
A INDÚSTRIA NACIONAL  
EDITANDO ANUÁRIOS  
SOBRE SECTORES DE  
ACTIVIDADE E  
DIVULGANDO OS SEUS  
PRODUTOS E SERVIÇOS



**EUROstandarte**  
ARTES GRÁFICAS

PORTO  
RUA DA TRAVAGEM-30/36  
TELEFS.: (02) 9514036 / 9518724  
FAX.: (02) 9519926  
4460 SR.ª DA HORA

LISBOA  
RUA DUARTE GALVÃO, 17-7.º  
TELEFS.: (01) 7782983 / 748/545  
FAX.: (01) 7782796  
1500 LISBOA